

**JANAINA CRISTINA GIMENEZ**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Orientadora: Maria Isabel Nogueira Tuppy**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Biociências  
da Universidade Estadual Paulista “Julio  
de Mesquita Filho” - Campus de Rio  
Claro, para obtenção do grau de  
licenciatura em Pedagogia.**

Rio Claro  
2009

372.218 Gimenez, Janaina Cristina  
G487c As contribuições do desenho na educação infantil /  
Janaina Cristina Gimenez. - Rio Claro : [s.n.], 2009  
123 f. : il., gráfs.  
Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -  
Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de  
Biociências  
Orientador: Maria Isabel Nogueira Tuppy

1. Educação pré-escolar. 2. Desenvolvimento do desenho  
infantil. 2. Arte-Educação. I. Título.

Dedico este trabalho primeiramente á Deus, pois sem Ele, nada seria possível. Á minha mãe Maria Amélia, avó Josefina e marido Fabiano por serem pessoas belas e admiráveis, por me darem estímulos que me fizeram buscar vida nova a cada dia, e por contribuírem e se privarem de minha companhia pelos estudos, concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais.

## **Agradecimentos**

A Deus, em primeiro lugar, razão da minha existência, por estar sempre presente ao meu lado no decorrer dessa trajetória, ele é o grande responsável por essa vitória.

Ao meu esposo, pela ajuda recebida no decorrer desta batalha, pela paciência, compreensão e amor.

À minha mãe e avó pela ajuda, pelas orações, pelas palavras de incentivo, pelo bom exemplo e por tudo que fizeram para que eu pudesse realizar meus sonhos.

Ao meu pai Osmarino Gimenez (in memoriam) homem simples e humilde que me ensinou que vale a pena lutar pelos os nossos ideais.

À minha orientadora Maria Isabel Nogueira Tuppy pela atenção, apoio, compromisso e carinho demonstrado no decorrer desta monografia.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

“O desenho estabelece a ligação entre o mundo objetivo e a imaginação, entre a realidade e o sonho. Entre o universo individual e social”.

Ferreira Gullar

## Resumo

O objetivo desse trabalho foi o de levantar, a partir de aportes teóricos da área, as contribuições do desenho para o desenvolvimento infantil. Analisar a prática pedagógica de professores com a utilização do desenho na Educação Infantil em duas escolas municipais e, a partir desse contato, traçar paralelos e investigar como são aplicados o desenho em sala de aula, como também verificar como as coordenadoras pedagógicas orientam o grupo de professores de sua escola e como consideram a importância do mesmo. O conhecimento sobre a arte infantil precisa ser respeitada, pois por meio do desenho a criança expressa o conhecimento de si mesma e a sua relação com o mundo. O referente estudo também apresenta as características e etapas de desenvolvimento do desenho infantil, de acordo com as concepções dos estudiosos mais conhecidos, como Lowenfeld, Luquet, Piaget, Marthe Berson e Kellogg, que permitem esclarecer de que maneira acontece a evolução dos desenhos de acordo com a faixa etária de cada criança, facilitando assim, a construção do portfólio, ferramenta avaliativa utilizada na Educação Infantil. O desenho traz para a criança a ampliação do conhecimento de mundo que a ela possui e a manipulação e exploração de diversos materiais e objetos. E também proporciona para a criança a ampliação da sua capacidade criadora, desenvolvendo a imaginação, atuando de forma significativa para a organização de pensamentos e sentimentos, além de impactar positivamente sobre os aspectos emocionais, motores, intelectuais, físicos, perceptuais, sociais e estéticos.

**Palavras-chave:** Desenho. Arte-Educação. Desenvolvimento Infantil. Educação Infantil.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.....	52
Figura 2.....	52
Figura 3.....	53
Figura 4.....	53
Figura 5.....	54
Figura 6.....	56
Figura 7.....	57
Figura 8.....	58
Figura 9.....	59
Figura 10.....	60
Figura 11.....	61
Figura 12.....	61
Figura 13.....	62
Figura 14.....	63
Figura 15.....	64
Figura 16.....	65
Figura 17.....	67

## Sumário

## Página

1- Introdução.....	08
2- O desenho infantil e suas perspectivas.....	12
2.1- O desenho como atividade simbólica e como linguagem.....	17
3- Compreensão do desenho da criança segundo suas faces - concepções de diversos estudiosos.....	21
4- O desenho na escola de Educação Infantil.....	31
4.1- Arte na escola.....	33
4.2- Metodologia: o desenho em sala de aula.....	35
4.3- Desenho: A relação educador-aluno.....	40
4.4- Problemáticas na utilização do desenho- diversas perspectivas.....	43
5- Portifólio – uma estratégia avaliativa na Educação Infantil.....	47
6- Entrevista Estruturada.....	51
6.1- Entrevista aos professores.....	51
6.2- Entrevista as coordenadoras pedagógica.....	64
7- Considerações Finais.....	69
8- Referências Bibliográficas.....	72
9- Anexos.....	75
9.1 – Anexo A.....	76
9.2 – Anexo B.....	104
9.3 – Anexo C.....	117

## 1 - Introdução

Era uma vez um menininho. Ele era bastante pequeno. E havia uma grande escola. Mas, quando o menininho descobriu que podia ir à sua sala, caminhando através da porta da rua, ele ficou feliz. E a escola não parecia tão grande quanto antes.

Uma manhã, quando o menininho estava na escola, a professora disse:

— Hoje nós iremos fazer um desenho.

— Que bom! \_ pensou o menino. Ele gostava de fazer desenhos. Ele podia fazê-los de todos os tipos: leões, tigres, galinhas, vacas e trens, e pegou sua caixa de lápis e começou a desenhar.

Mas a professora disse:

— Esperem. Ainda não é hora de começar. E esperou a hora que todos estivessem prontos.

E agora - disse a professora: nós iremos desenhar flores.

— Que bom! - pensou o menino. Ele gostava de desenhar flores começou a desenhar flores com seu lápis rosa, laranja e azul.

Mas a professora disse:

— Esperem vou mostrar como fazer. Ainda não é hora de começar.

E a flor era vermelha com caule verde.

— Assim - disse a professora - agora vocês podem começar.

Então ele olhou para sua flor. Ele gostava de sua flor, mas não podia dizer isto. Ele virou o papel e desenhou uma flor igual a da professora, vermelha com caule verde.

Num outro dia, quando o menininho estava em aula ao ar livre, a professora disse:

— Hoje iremos fazer alguma coisa com o barro.

— Que bom! - pensou o menininho. Ele gostava de barro.

Ele podia fazer todos os tipos de coisas com o barro: elefante, camundongos, carros e caminhões. E começou a juntar e amassar a sua bola de barro. Mas a professora disse:

— Esperem. Não é hora de começar. E ela esperou até que todos estivessem prontos.

— Agora - disse a professora: nós iremos fazer um prato.

Que bom! -pensou o menino. Ele gostava de fazer pratos de barro de todas as formas e de todos os tamanhos.

A professora disse:

— Esperem. Vou mostrar como se faz. E ela mostrou a todos como fazer um prato fundo.

Assim -disse a professora - agora podem começar.

O menininho olhou para o prato da professora. Então olhou para o seu prato. Ele gostava mais de seu prato. Ele gostava mais do seu prato do que o da professora. Mas ele não podia fazer isso. Ele amassou o seu barro numa grande bola, e fez um prato igual

da professora. Era um prato fundo. E muito cedo o menino aprendeu a esperar a olhar, e a fazer as coisas exatamente como a professora. E muito cedo, ele não fazia mais coisas por si próprio.

Então aconteceu que o menino e sua família se mudaram para outra casa, em outra cidade, e o menino tinha que ir pra outra escola.

Esta escola era ainda maior do que a primeira. E não havia porta de rua para sua sala. Ele tinha que subir grandes degraus, até sua classe.

E, no primeiro dia, ele estava lá e a professora disse:

– Hoje, nós vamos fazer um desenho.

– Que bom! – pensou o menino, e esperou quando a professora dissesse o que fazer. Mas a professora não disse nada, apenas andava na sala. Depois veio até o menino e disse:

– Você não quer desenhar?

– Sim, disse o menino – o que é que nós vamos fazer?

– Eu não sei até que você o faça – disse a professora.

– Como eu posso fazê-lo? - perguntou o menino.

– Da maneira que você gostar - disse a professora.

– E de que cor? –perguntou o menino.

Se todo mundo fizer o mesmo desenho e usar as mesmas cores, como eu posso saber quem fez o quê? E qual o desenho de cada um?

– E ele começou a desenhar, uma flor vermelha com caule verde. (BUCKLEY, 1961).

A história “*O menino*” de Helen E. Busckley me inquietou muito quando minha coordenadora a leu em uma Reunião Pedagógica, cuja finalidade era a de propiciar para nós, professores, uma reflexão sobre a maneira como intervimos na formação de nossos alunos, particularmente nas atividades como o desenho.

A partir dessa discussão, interessei-me pelo tema e resolvi estudá-lo, tentando obter maiores informações e conhecimentos, assim como também contribuir para a minha prática como professora, pois leciono na Educação Infantil.

Essa história mostra que o professor tem grande poder e influência sobre seus alunos. É importante que saibamos as interferências que fazemos para os seus aprendizados, por meio das atividades propostas.

Através da experiência adquirida no decorrer de minha prática pedagógica pude refletir e aprender sobre o que o desenho representa para o desenvolvimento das crianças e com isso observar melhor os desenhos e os

relatos de meus alunos, considerando a sua criatividade, imaginação e vontade de expressão.

O desenho é uma estratégia bastante utilizada na Educação Infantil e desempenha um papel importante para o desenvolvimento das crianças. Fico me perguntando quantos dos professores são semelhantes à professora da história? E quantos são formadores de “meninhos” capazes de criar?

Acredito que devemos ter conhecimentos de que a arte infantil precisa ser respeitada e compreendida como meio de a criança se conhecer a si mesma e à sua relação com o mundo.

Temos que considerar que a garatuja, conhecida como rabiscos, mesmo sendo indecifrável para nós, provém de uma intensa atividade do imaginário, algo que foi criado e inventado pela criança, sendo uma descoberta que ela possui do meio que a rodeia.

Embora a sala de aula seja um espaço privilegiado para se trabalhar o desenho, percebo, muitas vezes, pela minha prática profissional, que essa atividade fica de lado e é mal dirigida pelos professores, pois “não encontram tempo” e acreditam ser um “passatempo” a sua aplicação. Consideram as lições, contas, situações-problemas, como mais importantes, utilizando os desenhos apenas como uma atividade de preenchimento de tempo e como forma de acalmar a classe.

Apesar da crítica acima, vemos também muitos educadores executando as atividades com desenho, com objetivos claros, buscando sondar o desempenho e desenvolvimento de seu aluno, ciente de que essa estratégia contribui para o desenvolvimento infantil.

O propósito do presente estudo, de caráter exploratório, é o de investigar como os professores de Educação Infantil trabalham com a proposta do desenho em sala de aula e terá, em sua metodologia, além da observação, entrevista com as professoras e coordenadoras pedagógicas.

Esse estudo se divide em sete capítulos, sendo eles apoiados em aportes teóricos pertinentes ao tema.

O primeiro capítulo determina a parte introdutória desse trabalho que retrata a minha inquietação pelo estudo desse tema.

No segundo capítulo procuro esclarecer como o desenho é importante para o universo da criança, mostrando suas diversas perspectivas. No terceiro,

ressalto as etapas ou fases evolutivas do desenho segundo Lowenfeld, Luquet, Piaget, Marthe Berson e Kellogg, de acordo com suas características e definições. O quarto capítulo será apresentado o desenho como estratégia fundamental na sala de aula e essencial na educação Infantil e as maneiras de como pode ser explorado, principalmente, as metodologias possíveis e a intervenção do professor como elemento fundamental para orientar a criança na evolução do desenho.

No quinto capítulo será dado enfoque ao Portifólio, que é uma estratégia avaliativa frequentemente utilizada na Educação Infantil, que busca entender o processo de desenvolvimento de cada criança, por meio de registros realizados por ela, e assim auxiliar o professor na intervenção do processo educativo de cada aluno.

O sexto capítulo será dedicado para a apresentação dos dados coletados nas entrevistas com professores, apresentando como utilizam o desenho e como consideram sua importância, e nas entrevistas com as coordenadoras pedagógicas, focando a importância que atribuem ao desenho para o desenvolvimento dos alunos, bem como as orientações que passam para o grupo dos professores de sua escola, relativo a esse trabalho.

No sétimo capítulo, serão realizadas as minhas considerações finais.

Pretendo, com esse trabalho, contribuir para a reflexão sobre a importância e as contribuições do desenho infantil, observando-o como recurso educativo capaz de facilitar o desenvolvimento da imaginação, o cognitivo e o social, além de muitos outros aspectos que nesse trabalho serão apresentados.

## 2- O desenho infantil e suas perspectivas.

Toda criança desenha. O desenho possui uma natureza específica, particular em sua forma de comunicar uma idéia, uma imagem, um signo, através de determinados suportes: papel, cartolina, lousa, muro, chão, areia, madeira, pano, etc, podendo, para tanto, serem utilizados vários instrumentos para registro, tais como: lápis, cera, carvão, giz, pincel, pastel, caneta hidrográfica, bico-de-pena, vareta, pontas de todas as espécies.

Segundo Derdyk (2004, p.19), a criança enquanto desenha, canta, dança, conta histórias, teatraliza, imagina, ou até silencia... O ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada por um quintal imaginário.

As crianças têm suas próprias impressões, idéias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, como o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte.

Desenhar constitui para a criança, uma atividade imaginária integradora, que coloca em jogo as inter-relações do ver, do pensar, do fazer, e dá unidade aos domínios perceptivos, cognitivos, afetivo e motor.

A criança desenha, entre outras tantas coisas, para se divertir. Um jogo que não exige companheiros onde a criança é dona de suas próprias regras. Nesse jogo solitário, ela vai aprender a estar só, “aprender a só ser”. O desenho é o palco de suas encenações, a construção de seu universo particular (DERDYK, 2004, p.50).

As origens deste pensamento são da autora Edith Derdyk, publicado em seu livro: “Formas de pensar o desenho”; que mostram sua visão frente ao desenho e deixa claro que: “o desenho deve ser pensado como uma maneira que possa elevar a criança e toda sua bagagem expressiva”. (ibid, p.06).

Mas afinal, o que é desenho? Vejamos algumas definições.

Existem inúmeras definições do que possa ser desenho. Existem várias descrições e reflexões relativas ao ato de desenhar.

Geralmente entendemos o desenho como “coisa de lápis e papel”, como esboço subordinado à explicação de alguma idéia, à representação de algum objeto. Para ampliar nossa concepção de desenho é necessário reavivar a memória individual e coletiva, a fim de fazer uma revisão dos caminhos do desenho na história do homem. Com isso estaremos revitalizando conceitos, investigando várias formas de atividades em que o desenho se manifesta. Através de uma compreensão global da história, perceberemos uma carga significativa mais ampla do que um simples manejo do lápis sobre um papel em branco. (DERDYK, 2004).

O desenho assumiu um significado mágico para o homem das cavernas, um significado prático para construção de maquinários no início da era industrial, ou na aplicação mais elaborada do desenho industrial e da arquitetura, um significado comunicativo na ilustração, em histórias em quadrinhos, por exemplo. Portanto, o desenho reclama a sua autonomia e sua capacidade de abrangência como um meio de comunicação, expressão e conhecimento.

Artigas afirma que:

No Renascimento o desenho ganha cidadania. E se de um lado é risco, traçado, mediação para expressão de um plano a realizar, linguagem de uma técnica construtiva, de outro lado é desígnio, intenção, propósito, projeto humano no sentido de proposta de espírito. Um espírito que cria objetos novos e os introduz na vida real. (ARTIGAS, p.09, 1975).

No Dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (FERREIRA, 2004) encontramos como significados da palavra desenho: representação de formas sobre uma superfície, por meio de linhas, pontos e manchas, com objetivo lúdico, artístico, científico, ou técnico: um desenho de criança; o desenho de

uma paisagem, um desenho de anatomia; o desenho de um motor; a arte e a técnica de representar com lápis, pincel, pena, etc. um tema real ou imaginário, expressando a forma e geralmente abandonando a cor: o desenho de um modelo vivo; o desenho abstrato; traçado risco, esboço e estudo.

É desenho a maneira como se organizam as pedras e folhas ao redor do castelo de areia, ou como se organizam as panelinhas, os pratos, as colheres na brincadeira de casinha. Entendendo por desenho, além do traço no papel ou em qualquer superfície, a maneira como a criança concebe o seu espaço de jogo com os materiais de que dispõe. (MOREIRA, 1987).

O estudo formal acerca dos desenhos infantis começou nos idos de 1880. O italiano Corrado Ricci conta que buscando um abrigo em uma viela coberta, num dia chuvoso ao esperar a chuva amenizar, uns rabiscos na parede atraíram sua atenção. Viu uns desenhos encantadores e um tanto desajeitados que qualquer pessoa reconheceria como feitos por mão infantil. Embora não tenha sido ele a primeira pessoa a levar a sério o assunto, foi seu livro “A Arte das Crianças Pequenas”, publicado em 1887, que deflagrou o interesse pelo desenho infantil. (COX, 2007)

No século XVIII uma nova tendência psicológica teve como pioneiro, o filósofo e educador Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), que considerava a infância uma etapa distinta e importante de nosso desenvolvimento em direção à idade adulta. Rousseau, naquela época, comentava que “a criança é uma criança e não um adulto”. (apud COX, 2007, p.05)

Embora simples, nesse comentário, Rousseau salienta que as crianças são diferentes dos adultos, pois possuem seus próprios modos de pensar e resolver problemas.

A maioria das crianças pequenas mostra interesse e prazer em desenhar e, nas creches e escolas, professores tiram partido desse entusiasmo, acreditando que a atividade artística é parte importante do desenvolvimento infantil, embora nem sempre tenham a dimensão exata de sua importância.

Na LDB 9394/96, a Arte é um componente curricular obrigatório em quatro linguagens distintas: artes visuais, dança, música, e teatro. Até meados da primeira década de 2000, aconteceram adaptações e reestruturações nos

cursos de graduação e licenciatura para formação de educadores capacitados, a fim de atender à nova proposta curricular. (SANS, 2007).

O Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI), em relação à disciplina de Artes Visuais, refere-se ao desenho, como uma estratégia que respeita as peculiaridades e o nível de desenvolvimento da criança e os esquemas de conhecimentos próprios de cada faixa etária, ampliando seu pensamento, sua sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição. Esses pontos importantes devem ser trabalhados de forma integrada no cotidiano escolar. (BRASIL, 1998).

Os trabalhos de expressão artística da criança evidenciam seu estágio de elaboração mental e resultam das interações dela com os objetos. Isso não quer dizer que seja uma expressão intimista, somente consigo, mas um modo de extravasar o seu interior em relação com o seu meio e as relações que estabelece em suas vivências e experiências.

De acordo com Lowenfeld, “tudo quanto pudermos fazer para estimular a criança no uso sensível dos seus olhos, ouvidos, dedos e do corpo inteiro servirá para enriquecer sua reserva de experiência e a ajudará em sua expressão artística”. (apud SANS, 2007, p. 39).

As formas de expressão artísticas têm, assim, um papel relevante na constituição, organização e manutenção de grupos, condição necessária para que o Homem tenha sobrevivido e sobreviva enquanto espécie.

Para Lima (1998), o desenho é uma atividade intensa e envolvente para as crianças, e sua aplicação é constante na Educação Infantil. É um elemento capaz de proporcionar a livre expressão, a criatividade, como exercício de coordenação motora, habilidades manuais e apoio para compreensão de diversos conteúdos.

Derdyk (2004) afirma que o desenho é manifestação da inteligência. A criança convive a inventar explicações, hipóteses e teorias para compreender a realidade. O mundo para as crianças é continuamente reinventado. Ela reconstrói suas hipóteses e desenvolve sua capacidade intelectual e projetiva, principalmente quando existem possibilidades e condições físicas, emocionais e intelectuais para elaborar estas “teorias” sob forma de atividades expressivas.

O desenho, por outro lado, também se manifesta como representação de sentimentos, tais como o medo, a opressão, a alegria, a curiosidade, a

afirmação e a negação. Ao desenhar, a criança passa por um processo vivencial e existencial. (DERDYK, 2004, p.51).

Segundo as afirmações acima defendidas por Derdyk (2004) a autora também conclui que o desenho é brincadeira, é experimentação, é vivência.

Tal importância também é acentuada por Freinet (apud DERDYK, 2004), quando evidencia que a “tentativa experimental é a técnica da vida, operação natural da aquisição de conhecimento através da experiência, da vivência”. (p.64).

Para as crianças o desenho é tão natural como qualquer outra atividade, o que importa para ela é o momento da ação: pois assim como brinca, associa e simboliza, ela desenha de forma espontânea e age impulsivamente numa curiosidade natural da consequência da ação.

Vygotsky (1984) afirma que a criança por meio do desenho, identifica, designa, indica aspectos determinados dos objetos, ou seja, a criança não começa desenhando o que vê, mas sim o que sabe sobre os objetos.

De acordo com Lowenfeld (1977) cada desenho reflete os sentimentos, a capacidade intelectual, o desenvolvimento físico, a acuidade perceptiva, o envolvimento criador, o gosto estético e até a evolução social da criança, como indivíduo.

O desenho serve à criança como conhecimento sobre si e sobre o universo circundante (BRINGUIER, 1978).

O desenvolvimento do desenho é a revelação da natureza emocional e psíquica da criança, é a sua linguagem gráfica por meio da qual deixa registradas suas idéias, vontades e fantasias. (MORITA, 2005).

Fontana e Cruz (1997) falam:

O processo de aprender a desenhar implica a interação da criança com outros membros de seu grupo cultural e com os modelos socialmente disponíveis. O desenho evolui à medida que a criança se apropria das formas culturalmente constituídas de atividade gráfica. O que e como ela desenha emerge das interações sociais em que ela está inserida. Depende do auxílio, das pistas e instruções que recebe, da partilha de informações, opiniões, preferências, da sua relação com os modelos, os materiais e as técnicas a que tem acesso. (p.157-158).

Ainda para Longo (2005), os desenhos expressam conceitos construídos sobre determinados objetos, pessoas, experiências e podem fornecer indícios dos processos de significação infantil. (LONGO, 2005).

Para Greig (2004), os desenhos são formas de expressão da vida da criança e cabe à escola e aos adultos com quais convive, a criação de um espaço estruturado para a produção do desenho.

O desenho, assim, se constitui para a criança como uma atividade total, englobando o conjunto de suas potencialidades e necessidades. Ao desenhar, a criança expressa a maneira pela qual se sente existir. O potencial criativo da criança, seja qual for o tipo de atividade em que se expresse, é essencial ao seu ciclo inato de crescimento (emocional, psíquico, físico, cognitivo).

## **2.1 - O desenho como atividade simbólica e como linguagem.**

O desenho é a primeira escrita da criança. Ela contém a forma e a tentativa de expressar a sua compreensão do mundo e das coisas que a cercam.

Ao desenhar a criança está realizando uma atividade mental que exige raciocínio, imagem mental, criatividade, imaginação, além de estar trabalhando com a coordenação motora fina, a coordenação viso-motora e as noções espaciais.

Enquanto desenha a criança interage com o lápis, a cor, o chão, a mesa, a parede. Ela estabelece uma relação entre o branco do papel e as marcas, e os riscos e as manchas propiciam o estabelecimento da relação elemento – todo.

Em idade pré-escolar, a criança, ao desenvolver a fala, desenvolve também seu pensamento, e suas ações são compatíveis com esse quadro de desenvolvimento. Ao mesmo tempo em que evoluem a fala e o pensamento, a criança evolui em sua capacidade de desenhar. Tal evolução é decorrente, também, da internalização das práticas sociais e dos signos.

A internalização é um dos conceitos de Vygotsky indispensável no tratamento das questões do conhecimento e das questões da constituição do desenho. Para Vygotsky, internalização é “a reconstrução interna de uma operação externa”. (VYGOTSKY, 1991, p.63).

Segundo Vygotsky (1991) o processo de internalização se apresenta como resultado do desenvolvimento da criança. Assim, temos: “Uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconhecida e começa a ocorrer internamente” e “um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal”. (p.63).

O ato de desenhar é uma atividade simbólica. Vygotsky atribui à atividade simbólica uma função organizadora específica, que produz formas fundamentalmente novas de comportamento e pensamento. Toda atividade simbólica opera signos culturais motivados, repletos de sentidos. (apud LONGO, 2005).

Uma maneira fértil de nos aproximarmos do desenho infantil é concebê-lo como linguagem. Assim como Vygotsky (1984) entende a linguagem escrita como um sistema particular de símbolos e signos, podemos entender o desenho como linguagem, um sistema dinâmico de signos que se relacionam diretamente com o desenvolvimento cultural da criança e que ganham sentido nesse contexto. Na verdade, esses signos são reconstruídos a partir da cultura e, com esta, pela criança em múltiplas interações socioculturais.

Assim, Longo (2005) afirma:

O desenho é um sistema de signos que designam palavras, conceitos, relações, gestos, acontecimentos (cenas), os quais, por sua vez, são signos das relações e entidades reais, dizendo respeito ao mundo da vida infantil. Tais sistemas de signos são carregados de sentimentos e juízos de valores, conforme a idade de quem os produz. (p.30).

O desenho não é simplesmente a representação do mundo visível, mas uma linguagem com características próprias, que envolve decisões individuais e aspectos de culturas coletivas e, como outras linguagens expressivas, é uma atividade do imaginário. A criança “ao agilizar os conteúdos do imaginário, contracenando com os elementos da realidade física e cultural, inventa e repete figurações, configurações gráficas” (DERDYK, 2004, p.54).

Com isso, o desenho começa quando a linguagem falada já alcançou grande progresso e já se tornou habitual na criança. A fala predomina e modela a maior parte da vida da criança, submetendo-a às suas leis, o que também se aplica ao desenho.

Vygotsky (1984) sintetiza que a criança desenha de memória, sem olhar para o modelo original. Sua produção é mais simbolista do que naturalista: não está preocupada com a similaridade complexa e exata, tenta identificar e designar – ou “caricaturar” – mais do que representar. Isso é verificado no desenho porque a memória infantil não propicia um quadro simples de imagens representativas, mas sim predisposições a julgamento já investidos ou capazes de serem investidos pela fala.

Silva (1993) comenta que

A fala ordena o desenho, quando a criança diz: “vou fazer um carrinho” e dirige sua ação gráfica nesse sentido, é orientada pela palavra. Ao mesmo tempo, o desenho organiza a fala quando fala determinado grafismo sugere um rio, por exemplo, e a criança assim denomina seu traçado, estimulada pela marca gráfica. (p.17).

Piaget (1975) em seu livro “A formação do símbolo na criança”, traz as etapas do desenvolvimento do desenho, por meio do exercício, o símbolo e a regra, ou seja, acompanha o desenho através do jogo.

Moreira (1987) diz que a criança desenhando “cria em torno de si um espaço de si mesmo um espaço de jogo, silencioso e concentrado ou ruidoso seguido de comentários e canções, mas sempre um espaço de criação. Lúdico. A criança desenha para brincar” (p. 15).

A criança pequena desenha pelo prazer dos gestos, pelo prazer de produzir uma marca. É um jogo de exercício de domínio sobre um movimento, sendo este registro conhecido como rabisco e/ou garatuja. Aos poucos este exercício vai assumindo formas, na qual a criança já poderá nomear seu desenho.

O desenho-jogo vai se modificando conquistando novas formas e começa a se estruturar como linguagem, representando um salto qualitativo no âmbito do pensamento, existindo agora um compromisso com o real. É mágico

nesse momento porque a criança tem a real consciência de que tudo que ela fala pode ser colocado no papel.

O que é preciso considerar diante de uma criança que desenha é aquilo que ela aprende fazer: contar-nos uma história e nada menos que uma história, mas devemos também reconhecer, nesta intenção, “os múltiplos caminhos de que ela se serve para exprimir aos outros a marcha dos seus desejos, de seus conflitos e receios” (WIDLOCHER, 1971, p.19).

Assim, o desenho é para a criança uma linguagem como o gesto, o registro de sua fala, e nele deixa sua marca – antes de aprender a escrever ela se serve do desenho para registrar, para falar de seus medos, de suas descobertas, de suas alegrias e tristezas. Mário de Andrade dizia que “o desenho fala, chega mesmo ser uma espécie de escritura, uma caligrafia”. (apud MOREIRA, 1987, p.20).

E podemos perceber que no ato de desenhar, pensamento e sentimento estão juntos.

### **3- Compreensão do desenho segundo suas fases – concepções de diversos estudiosos.**

Se acompanharmos o crescimento de uma criança e concomitantemente seus desenhos, observaremos com maior facilidade suas mudanças e compreenderemos o motivo pelo qual esse desenvolvimento ocorre. Logicamente a criança não tem consciência desse processo, mas independentemente disso ela está se modificando e sendo modificada pelo ato de desenhar.

Tal ato marca o desenvolvimento infantil em cada etapa do desenho assumindo algo específico de cada faixa etária. Portanto, essas etapas resgatam maneiras de desenhar que são semelhantes em todas as idades.

Porém, as diferenças individuais das crianças, incluindo temperamento e sensibilidade, devem ser levadas em consideração, pois, apesar da evolução das etapas do desenho possuir características próprias, nenhuma criança é igual a outra e o desenho de cada uma apresentará características que lhe são próprias e exclusivas.

Ostrower (1977) comenta

Comparem-se os trabalhos infantis em exposições internacionais. São bastante uniformes as pinturas de uma mesma faixa etária, embora procedentes de países diversos e de diversa estrutura social, países ocidentais, orientais, industrializados, agrícolas, altamente desenvolvidos, subdesenvolvidos. O que muda, naturalmente são objetos significativos que compõem o ambiente vivencial da criança, e a importância cultural em que a criança vem a conhecer estes objetos. (p.127).

O desenho é quase sempre, a primeira grande obra das crianças. Representa seu primeiro tesouro expressivo, já que através dos desenhos dizem muitas coisas de si, podendo converter-se, em alguns casos , no

termômetro do seu estado de ânimo, traduzindo o que ela sente, pensa, deseja, o que a deixa feliz, inquieta, alegre ou triste.

Para a criança, o desenho é uma expressão de mundo e nunca uma simples imitação ou cópia fiel porque a criança desenha conforme o modelo interior, a representação mental que possui do objeto a ser desenhado. O desenvolvimento infantil é como um jogo, visto que a criança se desenvolve e se modifica conforme a faixa etária. O mesmo acontece com o desenho: vai evoluindo e se modificando com o desenvolvimento da criança.

O processo do desenho é uma atividade própria de cada criança. Luquet (1969), refere-se ao desenho como jogo ou atividade lúdica praticada espontaneamente pelas crianças. Assim afirma: "de resto, este jogo como outros, apresenta para quem se dedica a ele um caráter de qualquer modo obcecante e que pode prolongar-se por muito tempo". (p.15-16).

O desenho infantil é composto por fases, etapas, estágios, movimentos, e qualquer que seja a nomenclatura usada para definir o desenho, devemos saber que evolui conforme o próprio crescimento da criança, dentro do seu processo de desenvolvimento como ser humano.

Nesse momento serão apresentadas algumas distinções feitas por estudiosos do desenho e sobre sua evolução no desenvolvimento infantil.

Vários estudiosos observaram e procuraram identificar e descrever as etapas gráficas do desenvolvimento do desenho, entre os mais conhecidos estão Luquet, Piaget, Lowenfeld, Marthe Berson e Kellogg.

Podemos dizer que o desenvolvimento do grafismo é a revelação da natureza emocional e psíquica da criança. É sua linguagem gráfica, por meio da qual deixa registradas suas idéias, suas vontades e fantasias.

É pela evolução do grafismo que podemos acompanhar as mudanças e os aprimoramentos dos desenhos das crianças

Luquet (1969) dividiu em quatro etapas gráficas o desenho infantil:

1. **Realismo Fortuito:** começa por volta de dois anos, quando a criança descobre uma semelhança qualquer entre seu traçado no papel (feito sem intenção

de representação) e um objeto. Então, depois que fez o desenho, ela o nomeia.

2. **Realismo Fracassado:** entre os três e os quatro anos, no qual a criança, ao descobrir a identidade da forma-objeto, passa a reproduzi-lo por várias vezes.
3. **Realismo Intelectual:** começa por volta dos quatro anos estendendo-se até os dez ou doze anos, caracteriza-se pelo fato que a criança desenha do objeto não aquilo que vê, mas aquilo que sabe. (desenhos como o feto dentro da barriga, a árvore atrás da casa etc).
4. **Realismo Visual:** começa por volta dos doze anos, marcado pela descoberta da perspectiva e, submissa às suas leis, a criança ou adolescente procura subordinar seus desenhos aos dados observáveis, buscando representar o objeto observado com a maior fidelidade possível.

Piaget (1975) distingue o desenho em cinco fases:

1. **Garatuja:** Faz parte da fase sensório motora (0 a 2 anos) e parte da fase pré-operatória (2 a 7anos). A criança demonstra extremo prazer nesta fase. A figura humana é inexistente ou pode aparecer da maneira imaginária. A cor tem um papel secundário, aparecendo o interesse pelo contraste, mas não há intenção consciente. Pode ser dividida em:
  - **Desordenada:** movimentos amplos e desordenados. Com relação à expressão, vemos que a imitação (eu imito, porém não represento) ainda é um exercício.
  - **Ordenada:** movimentos longitudinais e circulares; coordenação visomotora. A figura humana pode aparecer de maneira imaginária, pois existe a exploração do traçado e o interesse pelas formas. A expressão é o jogo simbólico (eu represento sozinho), pois o símbolo já existe.
  - **Identificada:** mudança de movimentos, formas irreconhecíveis com significado, atribui nomes, conta histórias. A figura humana pode aparecer de maneira imaginária, aparecem sóis, radiais e mandalas. A expressão também é um jogo simbólico.

2. **Pré-Esquematismo:** dentro da fase pré-operatória, aparece a descoberta da relação entre desenho, pensamento e realidade. Quanto ao espaço, os desenhos são dispersos inicialmente, não se relacionam entre si. Então aparecem as primeiras relações espaciais, surgindo devido a vínculos emocionais. A figura humana torna-se uma procura de conceito que depende do seu conhecimento ativo, inicia-se a mudança de símbolos. Quanto à utilização das cores, pode ocorrer, mas não há relação ainda com a realidade, dependerá do interesse emocional. Dentro da expressão, o jogo simbólico aparece como “nós representamos juntos”.
3. **Esquematismo:** faz parte da fase das operações concretas (7 a 10 anos). Esquemas representativos, afirmação de si mediante repetição flexível do esquema: experiências novas são expressas pelo desvio do esquema. Quanto ao espaço, é o primeiro conceito definido de espaço: linha de base. A criança já tem definido o conceito da figura humana, porém aparecem desvios do esquema como: exagero, negligência, omissão ou mudança de símbolo. Há descoberta das relações quanto à cor, à cor-objeto, podendo haver um desvio do esquema de cor expressa por experiência emocional. Aparece na expressão o jogo simbólico coletivo ou jogo dramático e a regra.
4. **Realismo:** também faz parte da fase das operações concretas, mas já no final desta. Existe uma consciência maior do sexo e autocrítica pronunciada. No espaço é descoberto o plano e a superposição. Abandono da linha base. Na figura humana aparece o abandono das linhas. As formas geométricas aparecem. Há maior rigidez e formalismo. A acentuação será de enfoque emocional. Tanto no Esquematismo como no Realismo, o jogo simbólico é coletivo, jogo dramático e regras existem.
5. **Pseudo Naturalismo:** fase das operações abstratas (10 anos em diante). É o fim da arte como atividade espontânea. Inicia-se a investigação de sua própria personalidade. Aparecem aqui dois tipos de tendência visual com realismo e objetividade e a expressão da subjetividade. O espaço já apresenta a profundidade ou a preocupação com experiências emocionais (espaço subjetivo). Na figura humana as características sexuais são exageradas, presença das articulações e proporções. A consciência visual (realismo) ou acentuação da expressão, também fazem parte deste período. Há uma maior conscientização no uso da cor, podendo ser objetiva

ou subjetiva. A expressão aparece como: “eu represento e você vê”. Aqui estão presentes o exercício, o símbolo e a regra.

Segundo Lowenfeld (1977) o desenvolvimento do desenho classifica-se, também, em cinco fases, começando pelas garatujas, que todas as crianças fazem quando começam a desenhar. São os primeiros contatos com o papel e lápis, giz e chão. É a criança fazendo marcas, imprimindo algo, registrando. Garatujas são os clássicos rabiscos, e autores especializados marcam o seu início por volta dos dezoito meses de idade, ou vinte e quatro meses, se estendendo até aproximadamente os quatro anos de idade.

Os primeiros rabiscos ou garatujas são, para a criança, muito importantes como passo no seu desenvolvimento, pois estes a conduzirão não só ao desenho e à pintura mais elaborados, mas também à palavra escrita.

**1. Garatujas - Lowenfeld (1977)**, de um modo geral, classifica as garatujas em três categorias principais: as garatujas desordenadas, as garatujas controladas e as garatujas com atribuição de nomes.

- **Desordenadas:** são os rabiscos feitos ao acaso, sem intenção de apresentação. A criança nesta fase não utiliza as mãos para controlar o instrumento do desenho, utilizando-se de várias maneiras para segurar objeto que utiliza para realizar o desenho. São os primeiros traços, que geralmente são fortuitos e variam em comprimento e direção. A criança ainda não possui controle muscular, pois ele ainda está sendo desenvolvido. Entretanto, tem a tendência, nesta fase, de realizar grandes movimentos: “O modo acidental de distribuir as linhas que traça é, entretanto, um monstro de extremo prazer para a criança” (LOWENFELD, 1977, p. 119).
- **Garatujas Controladas:** a criança passa a descobrir que existe uma ligação entre seus movimentos e os traços que faz no papel e descobre o controle visual sobre os traços que está fazendo, ou seja, é a fase de consciência de que os movimentos influenciam os traços, e segundo Lowenfeld (1977) “a aquisição do controle sobre os movimentos é uma experiência vital para a criatividade infantil” (p.120). As garatujas tornam-se mais elaboradas e com frequência a criança descobrirá muito

entusiasmada, certas relações que desenhou com alguma coisa em seu meio. A criança realiza movimentos contínuos ou controlados, porém os resultados pouco se diferenciam das garatujas iniciais, o controle sobre os movimentos é fundamental e de grande importância. As linhas do desenho podem ser feitas horizontalmente, verticalmente ou descrevendo círculos. Segundo Moreira (1987): “A conquista dos círculos marca uma etapa bastante importante, é o esboço de uma representação. Esboço, porque ainda são acidentais muitas vezes, porém marca geralmente o início de uma necessidade de nomear os desenhos.” (p. 31).

- **com atribuição de nomes:** é uma etapa de grande interesse no desenvolvimento das crianças. Representa o ponto em que elas começam a dar nomes às suas garatujas, por exemplo: “Esta é a mamãe”, ou “Este sou eu correndo”. Geralmente esta etapa ocorre por volta dos três anos e meio de idade e é de grande significado, pois indica uma transformação no pensamento da criança. Os desenhos ainda não são reconhecíveis, mas as crianças já começam a atribuir nome às suas garatujas. Lowenfeld (1977) salienta a importância dessa mudança, pois ela indica uma “transformação no pensamento da criança... Transferiu-se do pensamento cinestésico para o pensamento imaginativo”. (p.123). Nesta etapa a criança anuncia o que vai desenhar, algo que antes não acontecia. Portanto, agora ela desenha com intenção, e seu desenho tem um sentido muito real para ela. As garatujas não fazem sentido para os adultos, mas não podemos esquecer que para as crianças ela é de grande valor e importância, pela qual devemos mostrar interesse, oferecer incentivo e confiança no desenvolvimento das suas atividades motoras.

Além das garatujas Lowenfeld (1977) classifica o desenho em quatro etapas: Estágio Pré-Esquemático, Estágio Esquemático, Estágio do Realismo Nascente e Estágio Pseudonaturalista.

2. **Estágio Pré-Esquemático:** Geralmente começa aos quatro anos de idade e dura aproximadamente até os sete anos de idade. A criança faz suas

primeiras representações, cria modelos que têm alguma relação com o mundo à sua volta e em geral, o primeiro símbolo que cria é a figura humana. Nesta etapa está empenhada em estabelecer relação com quem pretende representar, proporcionando para ela um profundo sentimento de satisfação. Esses novos desenhos são importantes não só para as crianças, mas também para o professor e para os pais, porque já dispõem de um registro tangível do processo intelectual infantil. Esta percepção traz ao adulto um objeto concreto para examinar indícios importantes de como a criança organiza suas relações com o meio. Neste estágio temos a típica figura humana de apenas “cabeça e pés” muito comum em crianças de cinco anos. Segundo Lowenfeld (1977) não se explica o porquê da representação “cabeça e pés”, mas é o primeiro método que a criança usa para retratar as pessoas, mesmo se pedirmos a elas para desenharem mostrando retratos de pessoas, não mudará nada a forma como essas crianças desenharam uma pessoa.

Outro ponto de vista, admite que a representação “cabeça e pés” é o que a criança de fato sabe sobre si mesma, e não uma representação visual do todo. A cabeça é o lugar onde se come e se fala. Piaget (1960) descobriu que as crianças de seis anos acreditavam que o processo de pensar ocorria pela boca. Sem dúvida, os olhos, os ouvidos e o nariz fazem a cabeça o centro da atividade sensorial. A adição de pernas e braços faz desse centro algo móvel e pode indicar um ser realmente funcional. (ibid, p.150).

Contudo, esta representação vai sofrendo transformações assomáticas. Aos poucos ocorre a adição de braços saindo das pernas com a representação de um umbigo entre as pernas e a inclusão final do corpo. Aos seis anos, a criança já consegue frequentemente fazer o desenho bastante organizado de um homem, como figura humana. O desenvolvimento, portanto, vai sofrendo grandes variações, e aos sete anos. A criança já terá seu esquema básico.

- 3. Estágio Esquemático:** Começa aos sete anos de idade e dura aproximadamente até os nove anos de idade. A criança, nessa idade já estará no Ensino Fundamental, não sendo foco de nosso trabalho, mas é de extrema importância deixarmos claro ao leitor sobre a importância da

utilização do desenho durante essa fase. Nessa fase a experiência com o desenho acaba sendo diminuída em sala de aula pela própria ênfase e disposição dos conteúdos aprendidos.

O desenho, nessa fase, é caracterizado pelos esquemas ou símbolos de um objeto real, o conceito definido do homem em seu meio. Esse esquema será diferente de criança para criança e, levando em conta as diferenças dos esquemas encontrados nos desenhos, Lowenfeld (1977) afirma que

As diferenças entre eles dependem de muitas coisas, mas, assim como duas crianças não são idênticas, tampouco encontraremos dois esquemas análogos; isso depende em grande parte, das diferenças de personalidade e do grau em que o professor seja capaz de ativar o conhecimento passivo enquanto esta dá forma ao seu próprio conceito. (p.181).

- 4. Estágio do Realismo Nascente:** Essa etapa vai, mais ou menos, dos nove aos doze anos de idade. É onde a criança descobre que é membro da sociedade, e esta é constituída por dois sexos, percebe que pode fazer mais estando em grupo do que só, prefere estar em grupinhos e se sente bem quando está em turma.

O esquema da figura humana que era desenhado no estágio anterior ganha detalhes, observando frequentemente representações nas características do sexo, procurando mostrar meninos de calça e meninas com vestido. Suas formas de expressão e a riqueza em detalhes se encontram também ligados a representações da natureza, interessando-se muito mais pelas minúcias do seu desenho do que fazer desenhos grandes.

- 5. Estágio Pseudonaturalista:** de acordo com Lowenfeld (1977) esta fase assinala o fim da arte como atividade espontânea e o início do período do raciocínio. É a idade da inquietação e excitação para o jovem, essa fase começa por volta dos doze e vai até os quatorze anos de idade. Nela o indivíduo descobre que não é mais criança e que está passando por grandes transformações, seus desenhos adquirem outras proporções e significados. As variedades das obras de arte aumentam e os desenhos ganham toque especial.

Marthe Berson (apud MEREDIEU, 1974) distingue três etapas do rabisco:

- 1. Estágio Vegetativo Motor:** aos dezoito meses de idade, aparece um tipo de traçado próprio da criança, mais ou menos arredondado, convexo ou alongado não sai da folha e esses formando turbilhões (movimentos giratórios).
- 2. Estágio Representativo:** entre os dois e três anos, caracteriza-se pelo aparecimento de formas isoladas tornado possível pelo levantamento do lápis, a criança passa do traço contínuo para o traço descontínuo, podendo haver comentário verbal na tentativa de explicar o desenho.
- 3. Estágio Comunicativo:** começa entre três a quatro anos, se traduz por vontade de escrever e de comunicar-se com outros, o traçado aparece em forma de dentes de serra, que procura reproduzir a escrita dos adultos, imitando o contorno das letras.

Kellog (1969) divide os estágios da produção gráfica da criança em quatro fases:

- 1. Estágios dos Padrões:** inicia-se aos dois anos mais ou menos. As crianças fazem rabiscos básicos e modelos de implantação (garatujas circulares).  
**Estágios da Forma:** de dois a três anos de idade, fazem diagramas (formas definidas e delineadas) e diagramas emergentes.
- 2. Estágio do desenho:** a partir de quatro anos de idade fazem combinados (dois diagramas) e agregados (três ou mais diagramas). Durante este período a criança começa a fazer formas de linhas equilibradas denominadas sóis mandalas e radiais.
- 3. Estágio Pictórico:** a partir dos quatro anos, fazem desenhos humanos, casa, construções, vegetais e outras representações.

Kellog (1969) comenta que “Partes e todos são percebidos por diferentes processos mentais. A capacidade para ver um todo é inata, mas a capacidade para ver partes tem de ser desenvolvida através da atividade do cérebro e da vista.” (p.37).

Todos esses pesquisadores procuram explicar a trajetória gráfica infantil e podemos perceber o quanto é relevante para o educador conhecer essas pesquisas, principalmente pelo levantamento dos aspectos significativos sobre a produção artística e do conhecimento que parte de cada criança.

É claro que estes estágios não são estáticos, imutáveis, existem crianças que pulam alguns estágios de desenvolvimento, e existem crianças que param de se desenvolver devido a vários fatores que influenciam sua vida, tais como: família, situação social e econômica, distúrbios psicológicos e gosto particular.

Partindo da pesquisa bibliográfica sobre o desenho infantil, podemos observar que, embora a abordagem e a nomenclatura usada variem, não existem divergências profundas entre os autores mencionados anteriormente no que diz respeito à expressão gráfica da criança.

É evidente que tais estágios ou fases, devem ser considerados como parâmetros e não como regras para a análise da evolução do desenho das crianças, pois estudos dos pesquisadores como Lavelberg (2003) e Cox (2007) demonstram que a criança necessariamente não passa por todas as fases, já que elas modificam seus esquemas numa tentativa de desenhar o que vêem e como vêem o que faz parte de sua realidade e meio, principalmente, aquilo que tem significado para ela.

De acordo com Lavelberg (2007):

Considerar o desenvolvimento do desenho como seqüência de estágios é insuficiente, pois tal concepção está ligada à idéia de que o desenvolvimento do grafismo é espontâneo – dependente de autodidatismo e independente de aprendizagem sociocultural – ou não elucida as reflexões que a criança faz para construir seu desenho (p.84).

Enfim, deve-se ressaltar alguns aspectos considerados sobre as faces do desenho infantil ao professor: o desenho da criança varia de acordo com o ambiente em que ela vive e as oportunidades de ter acesso a materiais e atividades que permitam e incentivem sua expressão artística. E cada criança tem seu ritmo próprio e seu modo particular de evoluir nos seus desenhos, ou seja, cada um tem um tempo e uma maneira de internalizar experiências e vivências.

#### **4- O desenho na escola de Educação Infantil.**

A escola de Educação Infantil, após anos de transformações, passou a preocupar-se com a educação de suas crianças, e deixou de funcionar simplesmente como um “depósito de crianças”, cujas mães trabalham e não tem aonde deixar seus filhos.

A expressão educação infantil e sua concepção como primeira etapa da educação básica está na lei maior da educação do país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996. Se o direito de crianças de 0 a 6 anos à educação em creches e pré-escolas já estava assegurado e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a tradução deste direito em diretrizes e normas, no âmbito da educação nacional, representa um marco histórico de grande importância para a educação infantil em nosso país.

A inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, afirmada no Art. 22 da Lei: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”. (LDB 9394/96).

No Art. 29, Seção II, do capítulo II, a mesma Lei define que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Com a preocupação de preparar as crianças para o mundo e para a vida, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil tem como objetivo geral a autonomia, a socialização e a identidade, entendidas como:

- **Autonomia** - capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, sendo assim cabe ao educador propiciar ocasiões e condições para que a criança construa seus conhecimentos para que possa interferir no meio em que vive;
- **Socialização** - estruturas do conhecimento, habilidades, atitudes, valores e normas para a vida em comunidade, desenvolvimento emocional através de um clima afetivo e estável;
- **Identidade** - resultado de experiências que a criança tem em relação ao meio físico e social, criando imagens de si mesma e sentimento de segurança e estima.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos. (BRASIL, 1998).

Neste guia são apresentados todos os eixos do conhecimento que são: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática.

De acordo com o referencial citado é no eixo de Artes Visuais que encontramos especificações de conteúdos e estratégias do desenho. O desenho serve como instrumento de trabalho cotidiano que possibilita agregar todos os eixos apresentados não somente abrangendo a artes visuais.

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. (BRASIL, 1988, p.85).

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentidos às sensações, aos sentimentos, aos pensamentos e à realidade, por meio da organização de linhas, pontos, espaço, cor, pintura, movimento e equilíbrio que são alguns dos atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção

de interação e comunicação social, confere caráter significativo às Artes Visuais.

#### **4.1 - Arte na escola**

As Artes Visuais na Educação Infantil requerem profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser desenvolvidos de forma integrada, visando o desenvolvimento de sua capacidade criativa.

Para organização da prática em torno da aprendizagem em arte, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil traz objetivos que visam garantir oportunidades para que as crianças sejam capazes:

1. na faixa de zero a três anos

- de ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;
- de utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação;

2. na faixa de quatro a seis anos

- interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;
- produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

Os conteúdos estão organizados em dois blocos. O primeiro bloco se refere ao fazer artístico e o segundo trata da apreciação em Artes Visuais.

A organização por blocos visa oferecer visibilidade às especificidades da aprendizagem em artes, embora as crianças vivenciem esses conteúdos de maneira integrada. (BRASIL, 1998, p.97).

O desenho de uma criança é a representação da experiência que a criança tem com o objeto em particular, na qual deixa transparecer suas emoções.

Lowenfeld e Brittain (1977) enfatizam a importância da emoção e, tratando do significado da arte para as crianças, dizem: “Uma criança expressa seus pensamentos, seus sentimentos e seus interesses nos desenhos e pinturas que realiza, e demonstra o conhecimento que possui do ambiente por meio de sua expressão criadora”. (p.9).

Ao tratar de questões do ensino da arte, os autores afirmam, ainda, que:

Toda instituição de ensino - jardim de infância, escolas primárias e também escolas secundárias - devem tratar de estimular seus alunos para que se identifiquem com suas próprias experiências, e de animá-los para que desenvolvam, na medida do possível, os conceitos que expressam seus sentimentos, suas emoções e sua própria sensibilidade estética. (ibid, p.11).

Para esses autores, a criança sente grande satisfação em poder expressar os próprios sentimentos e as próprias emoções pela arte. Nesse sentido, o desenho certamente é uma das atividades relacionadas à arte em que a criança mais cedo recebe incentivo para desenvolver habilidades – tanto pela família como pela escola ou pela simples convivência com outras crianças. Ainda segundo Lowenfeld (1954):

(...) a arte pode constituir o equilíbrio necessário entre o intelecto e as emoções. Pode tornar-se como um apoio que as crianças procuram naturalmente - ainda que de modo inconsciente - cada vez que alguma coisa os aborrece; uma amiga a se dirigir, quando as palavras se tornam inadequadas. (p.19).

A arte exerce influência fundamental sobre o desenvolvimento da personalidade infantil e sobre o futuro das crianças; auxiliando na sua capacidade de adaptação emocional e lhe fornecendo os meios para tornar sua vida mais rica e mais bela. Sua sensibilidade para com as experiências

perceptivas, adquiridas através da observação, do ouvido, do tato, tanto como a descoberta da beleza, contribuirá muito para o enriquecimento de sua vida. Acima de tudo, em qualquer fase de sua existência, a criança utilizará o seu próprio enfoque inventivo e criador, ou dependerá da imitação dos padrões estabelecidos. (ibid, p.216).

Portanto, a arte desempenha um papel muito importante na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona compreensão de si: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a arte é atividade dinâmica e unificadora.

#### **4.2 - Metodologia: o desenho em sala de aula.**

A escola precisa, hoje, da escola maternal porque perdeu seu quintal. Perdeu o seu espaço de criação, onde podia expressar o jogo simbólico próprio ao seu estágio de pensamento a às necessidades afetivas da sua idade. Precisa também da escola porque não tem irmãos e primos que possam ser seus companheiros naturais nestes jogos. (MOREIRA, 1987, p.64).

A escola funciona como um canal que operacionaliza, dentro da sociedade, a passagem de conteúdos que representam e participam de uma visão cultural, regional e universal do patrimônio humano de conhecimento. As estratégias utilizadas podem estabelecer uma relação de poder, principalmente quando as cartas do jogo já estão marcadas. (DERDYK, 2004, p.12).

Foram mencionadas estas citações no início para que a discussão começasse pela questão da importância da escola na vida do aluno.

Sabemos que anos atrás o quintal e a rua eram espaços que as crianças ocupavam nos períodos que não estavam na escola. Para as crianças esse espaço era de aprendizado social. As famílias eram numerosas, permitindo o convívio entre crianças de várias idades: primos, irmãos e vizinhos, e que constituíam o primeiro grupo social da criança. A escola ficava apenas com o papel de alfabetizar e depois introduzir a criança nas diferentes áreas de ensino.

A rua e o quintal eram do total domínio das crianças que, sem precisarem de interferência dos adultos, criavam suas primeiras experiências de vida.

Hoje, o trânsito tomou conta das ruas e os edifícios ocuparam o terreno dos quintais. A complexidade crescente da vida urbana não permite que as crianças transitem livremente e com segurança pelas ruas. As famílias restringiram o número de seus filhos, a cidade cresceu, as distâncias aumentaram. Para conviver com outras crianças, a criança hoje, com alguma sorte, pode contar com “os parques” ou com a disponibilidade dos pais para levá-las nas casas de outras crianças.

Portanto, a escola de educação infantil surge para atender também esta tarefa que antes era apenas de responsabilidade das famílias, como para preencher o espaço vazio deixado pela ausência de espaços e de crianças com as quais, antigamente, podia-se brincar, como irmãos, outros familiares e vizinhos. Segundo, Moreira (1987) a criança passou a depender, cada vez mais, do adulto para autorizar seu espaço lúdico.

Anteriormente, a escola era um espaço pensado quase que exclusivamente sob o foco da transmissão de conhecimento, hoje, ela tem acrescentado a este papel o de possibilitar o aprendizado social da criança que, em muitos casos, é o único espaço para que ela conviva com outras crianças da mesma idade.

Por sua vez, a escola não perdeu sua finalidade de preparar a criança para a sociedade da qual é reprodutora de valores e ideais, sendo que escola de educação infantil tem a importância como espaço de ampliação de vivências. Neste sentido, ela ocupa o espaço do quintal e da rua, mas com a vantagem de ter pessoal preparado para acolher e desafiar as brincadeiras e a criatividade, podendo promover o desenvolvimento de forma mais adequada.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 97), os conteúdos para a Educação Infantil na área das Artes Visuais, constituem-se:

#### 1- Crianças de zero a três anos

- exploração e manipulação de materiais: como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, com jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.

exploração e reconhecimento de diferentes movimentos gestuais, visando à produção de marcas gráficas.

- cuidado com o próprio corpo e dos colegas no contato com os suportes e materiais de artes.
- cuidado com os materiais e com os trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo.

Através da citação fica evidente a necessidade das crianças pequenas terem o contato com as múltiplas possibilidades de registrar o mundo. É importante que o professor esteja preparado para oferecer um ambiente que possa ser explorado pelas crianças com todo cuidado necessário para seu bem estar.

O RCNEI (BRASIL, 1998, p.99) também descreve os conteúdos para:

## 2- crianças de quatro a seis anos

- criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: pontos, linha, forma, cor, volume, espaço, textura etc.
- exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar etc.
- exploração e aprofundamento das possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para fazê-lo artístico.
- exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos.
- organização e cuidado com os materiais no espaço físico da sala.
- respeito e cuidado com os objetos produzidos individualmente e em grupo.
- valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.

O RCNEI (BRASIL, 1998) afirma que:

É aconselhável, portanto, que o trabalho seja organizado de forma a oferecer às crianças a possibilidade de contato, uso e exploração de materiais diversos, como caixas, latinhas, diferentes papéis, papelões, copos plásticos, embalagens de produtos, pedaços de pano etc. É indicada a inclusão de materiais típicos das diferentes regiões brasileiras, pois além de

serem mais acessíveis, possibilitam a exploração de referenciais regionais. (p.100).

A maioria dos planejamentos da Educação Infantil justifica a presença das atividades artísticas no currículo pelo simples fato destas colaborarem para o desenvolvimento geral das crianças, no que se refere aos aspectos perceptivos, motores e psicológicos. Mas, segundo Lavelberg (apud IDÉIAS, 1988) nos últimos anos, observamos dois equívocos nas escolas de Educação Infantil: primeiro, a prática livre expressão onde impera a falsa crença de que a simples ação física sobre os materiais, através de diferentes técnicas, leva à construção de conhecimento em atividades artísticas, segundo, a prática voltada para o treino de habilidades e aprendizagem pela cópia do modelo correto. Essa metodologia de acordo com a autora é uma metodologia que revela um “modelo curricular” que não leva em conta a real verificação dos métodos que a criança utiliza para construir o conhecimento.

O segundo equívoco apresentado por Lavelberg (ibid, 1988, p.94) acarreta consequências desastrosas para o aluno, pois impõe modelos alheios à natureza da atividade artística. Ele está caracterizado, principalmente, pelos desenhos mimeografados e estereotipados, dados com o objetivo de “ensinar a desenhar”, e os exercícios mecânicos, dados como treino motor e perceptivo, que não têm sentido para atividades artísticas nem estão a serviço da “prontidão para alfabetização”, como muitos querem fazer crer.

Muitas das escolas de Educação Infantil adotam em suas salas de aulas uma postura alfabetizadora tradicional com quantidade vultosa de material mimeografado contendo exercícios mecânicos e repetitivos que revelam o desejo de que a criança entre mais cedo possível no universo adulto das palavras escritas, desprezando o seu próprio universo simbólico. A criança não pode parar de desenhar porque entrou na escola. A escola está transferindo o conteúdo para as crianças menores ao invés de apropriá-las a elas.

Entretanto, não se pode negar à Educação Infantil o direito de alfabetização. Mas não essa alfabetização (ler e escrever) que foi descrita acima, que pode impedir a ação da capacidade criadora da criança, mas uma alfabetização que instigue a curiosidade e a descoberta da criança. Nesse sentido, o processo de alfabetização é entendido como a capacidade de

representar o pensamento e as idéias através dos gestos, da fala, dos desenhos, dos símbolos, das “leituras” e “escritas” diversas para expressar e interpretar o mundo. Nessa alfabetização, o desenho também pode ser usado para representar idéias, situações e emoções.

Os limites deste trabalho não me permitem levar esta análise mais adiante. A questão que aqui foi levantada considera que nos ambientes do ensino infantil formal, a alfabetização está se fazendo muito presente e cada vez mais forte, esbarrando assim na discussão principal desse trabalho sobre o papel do desenho em sala de aula.

Moreira (1987) aborda esta questão da seguinte maneira:

Nos primeiros anos escolares, o problema parece estar centrado na prioridade dada à alfabetização, porque ocupa todo tempo da criança na escola. Porém nos anos seguintes se agrava, e o desenho acaba ficando reprimido nas Sobras do Tempo. (p.73).

Existem salas de aula que, preservando certa ordem e limpeza no seu espaço, com carteiras enfileiradas e devidamente organizadas, não permitem às crianças a liberdade necessária para se expressarem. As crianças ouvem muitas vezes: “Não pode isso e não pode aquilo”.

Para Moreira (1987, p. 84) “A Arte se define justamente pela diversidade, por propor algo que é pessoal e único”. Assim, toda uniformidade deve ser descartada, porque não contribui para o desenvolvimento da criança.

Muitos são os trabalhos em sala de aula, em que se sugerem uma uniformidade, exemplos disso são as propostas de atividades para datas comemorativas, que geralmente apresentadas em folha mimeografadas sugerem às crianças até mesmo a cor que devem usar, o que se caracteriza por atividade puramente mecânica. Na mesma linha estão as propostas de cópia de desenhos, onde os traços são “ensinados” pelo professor. Devemos, entretanto, nos perguntar, qual o sentido dessas atividades para a criança, e que benefícios elas trazem ao processo educativo.

Moreira (ibid, p. 87) afirma que “o desenho vai perdendo a significação para a criança”. Segundo Lowenfeld (1977, p.30), “a criança que imita pode tornar-se dependente do raciocínio e subordinar suas idéias e a expressão destas às de outrem”. O que se pretende afirmar é que a imposição de

determinadas exigências à criança ou correções que nada significam para ela, não servem a propósito algum ou, por outro lado, podem estabelecer um padrão de dependência.

Com base nos RCNEI (BRASIL, 1988) são apresentadas estratégias de como o professor pode trabalhar o desenho. Vejamos:

É interessante propor às crianças que façam desenhos a partir de observações das mais diversas situações, cenas, pessoas e objetos. O professor pode pedir que observem e desenhem a partir do que viram [...]. As histórias, as imagens mais significativas ou os fatos cotidianos podem ampliar a possibilidades das crianças escolherem temas para trabalhar expressivamente. (p.101).

Portanto, desenhar, modelar, realizar as mais variadas construções com recursos da natureza, matérias de sucata ou papéis é, para as crianças, o meio primordial da expressão de seus pensamentos e sentimentos.

### **4.3 - Desenho: A relação educador - aluno.**

O professor é um guia na jornada do aprendizado. Como guia, baseado na sua experiência, no seu conhecimento da estrada, dos viajantes, e em seu entusiástico interesse pelo seu aprendizado, ele assume importante responsabilidade pela viagem. Ele fixa as metas, estabelece os limites da viagem em termos de necessidades e capacidades dos estudantes, determina o caminho a ser tomado, alegra e enriquece todos os aspectos da jornada e avalia o progresso. Tudo isso é feito na mais estreita cooperação com seus companheiros de viagem, mas o professor será a principal influência em todos os aspectos da jornada. Ele talvez não devesse parecer ser o fator central, sem dúvidas não será, em sentido algum tirânico ou mesmo dominador, mas será e deveria ser um guia e, assim, aceitar os privilégios e responsabilidades de um guia. (PULLIAS; YOUNG, p.47, 1976)

Este pensamento que consta do livro “A Arte do Magistério”, mostra as múltiplas facetas do professor, caracterizando o professor como um guia importante e eficiente para a construção do conhecimento de seus alunos. Os autores citados acima também afirmam que “o professor é um criador, aquele

que demonstra e liberta o processo criador”, esse trecho contempla o capítulo “Um professor é: Um criador, um estimulador da capacidade criadora”.

A sala de aula de um professor é, de certa forma, uma miniatura do universo criador. O professor, como criador, sente esse fato e todas as suas atividades são sustentadas, orientadas e inspiradas por essa realização e é ele o grande estimulador da capacidade criadora dos alunos.

O professor em sala de aula tem a principal função de desenvolver a descoberta. A criança deve ser estimulada a descobrir seu próprio eu na procura de sua própria expressão. Para tanto, o ambiente em sala de aula, pode e deve ser motivador.

O professor tem a importante tarefa de proporcionar uma atmosfera conducente às expressões de inventiva, de exploração e de realização. Assim, no ensino artístico, um mau professor é pior do que não haver professor algum. (LOWENFELD, 1977, p. 78).

De acordo com Derdyk (2004, p.15) “se o professor ou o arte-educador da pré-escola não possuir uma vivência prática e efetiva das linguagens expressivas, facilmente incorrerá em erros grosseiros na avaliação daquelas garatujas e rabiscos aparentemente inúteis”.

Com base nas colocações acima é importante destacar que “para o educador da pré-escola é essencial absorver a noção da possível interrelação e interdependência de todas as instâncias físicas, psíquicas, emocionais, culturais, biológicas, enfim, de tudo o que concorre para o pleno desenvolvimento da criança”. (ibid, p.15).

Segundo Lowenfeld (1977),

O professor não só precisa identificar-se com as necessidades gerais de um aluno, mas também deve estar apto a descobrir as necessidades específicas de determinado indivíduo. Talvez descubra que a uma criança falte liberdade em seus movimentos e que também ela se sinta inibida em sua atividade motora. Outra criança também pode manifestar-se tímida e principalmente receosa de usar os materiais. Ainda uma outra poderá ter um período de atenção muito curto e nunca se prender verdadeiramente, ao processo artístico. É importante que tanto as necessidades genéricas como as específicas da criança sejam compreendidas, pois sem essa base o professor talvez nunca atinja o aluno. (p.92).

O professor precisa identificar-se com seus alunos, porque se assim o fizer ele terá mais chances para motivar-lhes, fazendo intervenções construtivas, incentivando as crianças a criarem sem medo, ao invés de reparar nos defeitos de suas obras, ou de dizer ao aluno que ele não pintou da cor que determinado objeto realmente é, ou ainda que colocou dedos a mais na mão desenhada, ou ainda dizer que pode jogar o desenho no lixo. Mais que tudo, o professor deve ter em mente que muitas das atitudes ou palavras que utiliza com seus alunos deixam marcas, boas ou más. O professor necessita, então, estar consciente do poder que tem principalmente sobre seus alunos.

A escola juntamente com o professor deverá auxiliar para que os alunos possam aprender a aprender, para que tenham discernimento, capacidade e conhecimento a fim de analisar o meio em que vivem e a posicionarem-se nele como agentes atuantes e capazes de assumir sua autoformação.

O professor deve ser um observador perspicaz, capaz de conduzir o ensino desenvolvendo uma boa imagem dos estudantes de modo geral, inclusive para eles mesmos, planejando e acompanhando a aprendizagem. Para isso, é necessário saber previamente sobre o conhecimento e o envolvimento do universo cultural do aluno, para estar ciente das idéias, representações e informações que este domina, para servirem como embasamento para novas aprendizagens.

O processo de ensino precisa dialogar com o de aprendizagem, procurando a solução, criação e interpretação de problemas a fim de filtrar as dúvidas. O aluno tem que enfrentar os problemas e tomar decisões, colocando em jogo o que sabe sobre os conteúdos envolvidos. A construção, o relativismo e a interação são fatos da aprendizagem (IAVELBERG, 2003).

O professor de Educação Infantil precisa conhecer a gênese do desenho infantil para estruturar propostas que promovam no aluno avanços conceituais nesta atividade, como também a importância de intervenção do professor como fator de aprendizagem.

Tendo como perspectiva que o desenho é a primeira linguagem da criança e que desenhar não é copiar formas ou figuras pré estabelecidas pelo educador, a mediação do professor é fundamental. Levando-a a observar a produção de artistas em várias linguagens e técnicas, possibilita o

enriquecimento da apropriação da arte, enquanto manifestação cultural e estética, da criança. Ela não será apenas reprodutora de imagens, mas receberá delas incentivo para trilhar seu percurso de criação. Quando o educador propõe modelos a serem copiados, visando que a criança aprenda a desenhar, impede que ela desenvolva e construa as etapas subjacentes ao desenho infantil, nas quais estabelece relação com o mundo, apropria-se das coisas e constrói conhecimento.

O desenho, num primeiro momento, pode ser indecifrável para o adulto, mas para a criança o rabisco é algo carregado de significação e conteúdo. O educador deve conhecer cada etapa do desenvolvimento do desenho, para compreender o processo de desenvolvimento e auxiliar (lançando desafios e propondo interferências) na ultrapassagem de um nível a outro.

Portanto, quando se tratar de atividades de desenho e pintura, o RCNEI (BRASIL, 1998) destaca que:

É aconselhável que o professor esteja atento para oferecer suportes variados e de diferentes tamanhos para serem utilizados individualmente ou em pequenos grupos; como panos, papéis ou madeiras, que permitam a liberdade do gesto solto, do movimento amplo e que favoreçam um trabalho de exploração da dimensão espacial, tão necessária às crianças desta faixa etária. (p.98).

O ensino com base na criatividade, aproveitando a forma de expressão de todas as crianças, que é o fato de desenhar, alinhavará uma nova educação, com muito mais sensibilidade para a formação das futuras gerações.

#### **4.4 - Problemáticas na utilização do desenho - diversas perspectivas.**

Com base no referencial apresentado, entendemos o desenho como a primeira representação escrita da criança. Ela desenha entre outras coisas para falar e registrar sua fala. É a possibilidade de brincar e contar sobre suas experiências, tornado-se, assim, num momento muito importante de sua vida.

O fato de muitas vezes isso não ser levado em consideração poderá acarretar problemas mais tarde na formação dessa criança, visto que o desenho está ligado diretamente com a “expressão do eu”.

O menininho do texto Helen E. Buckey (1961) é um exemplo muito claro do que pode fazer o professor que não percebe a riqueza que tem em suas mãos. O menininho que era imaginação, criatividade, vida, foi transformado em algo que não queria, que não esperava. Passou aguardar do mundo poderoso dos adultos sua ordens, seus pensamentos, suas idéias, suas cores. Perdeu sua imaginação, sua criatividade, sua vida.

Esta posição que professor pode assumir me preocupa muito. A minha prática como professora, que somam seis anos, contribuiu na observação de vários aspectos relacionados a essa postura do professor diante das obras das crianças. Pude, então, constatar dois aspectos: que o professor espera que a representação do objeto seja fiel à forma que este tem na realidade, valoriza-se o desenho “perfeito”, que deve ser parecido e/ou estereotipado com o objeto dos contornos, pela utilização da maior quantidade de elementos e pela “correta” utilização das cores.

A semelhança com o real torna-se um rígido padrão da maneira como professor olha o desenho da criança e também como avalia. Na prática, algumas conseqüências ilustram esta expectativa: considera-se “errado” uma figura humana com os cabelos azuis e corpo verde, um desenho sem definição do céu ou do chão, um boneco sem pescoço, e muitas outras manifestações gráficas que não coincidem com o real.

O professor espera que o desenho da criança retrate um assunto, represente alguma coisa, busca exclusivamente descobrir o que foi desenhado. Muitas vezes pergunta – “O que é isso?”. Costuma ser grande a frustração do professor diante das crianças que “não sabem desenhar” que “só rabiscam”.

Diante disso, coloco como problema desta investigação verificar como os professores de Educação Infantil vem trabalhando a produção do desenho em sala de aula.

A partir desse objetivo, a intenção é de observar como vem sendo trabalhada a relação professor – aluno – desenho em sala de aulas das escolas de Educação Infantil. Este trabalho possibilitará me aproximar um

pouco mais da realidade em que o desenho vem sendo trabalhado em sala de aula.

Segundo Sans (2007, p. 41) “muitos adultos criticam o desenho infantil por não conhecerem o seu real valor. Esperam que as crianças desenhem representando o realismo absoluto e esquecem ou ignoram que a própria validade da Arte, há muito está desvinculada desse conceito”.

Arnheim (1980) considera que:

Quando uma criança se retrata com um simples padrão de círculos, ovais e linhas retas, pode fazê-lo não por ser incapaz de produzir um desenho mais fiel, mas porque o simples desenho preenche todas as condições que espera encontrar em um retrato. (p.158).

No imaginário social, escola forte é aquela que promove mais rapidamente a alfabetização que é socialmente compreendida como signo do sucesso e, normalmente, sua eficácia é medida pela quantidade de material mimeografado contendo exercícios repetitivos e mecânicos, que atestem a quantidade de horas que a criança passou sentada executando-os, e que levados para casa garanta aos pais que rapidamente a criança estará lendo e escrevendo.

Moreira (1987, p. 67), contestando essa concepção, afirma que “a criança que deixa de desenhar ao entrar na escola, deixa de brincar, porque está deixando uma forma de expressão que lhe é própria, para seguir um padrão escolar imposto”.

Lowenfeld (1977), por sua vez, argumenta que:

O nosso sistema educacional fez muito pouco para substituir a crescente perda de identidade de uma pessoa consigo própria. As recompensas são concebidas às provas escritas com esmero, às respostas corretas, à lembrança de uma informação apropriada no momento oportuno. Por outro lado, pouco se faz para estimular a criança a encontrar o prêmio dentro do próprio processo de aprendizagem, a sentir satisfação em resolver seus próprios problemas, a ter prazer no desenvolvimento de maiores conhecimentos e melhor compreensão das coisas ou medir o êxito ou fracasso em áreas de importância para o eu. (p.27).

Como já registramos, uma tendência que existe hoje nas escolas, é a propor exercícios mecânicos para desenvolver habilidades artísticas, como pintar dentro dos espaços previamente delimitados ou copiar desenhos. Essa visão de aprendizagem supõe que o conhecimento em arte está fora da criança. Outra tendência que podemos assinalar é a da livre expressão, concepção que supõe que a arte não se ensina, e se constitui numa manifestação espontânea, que não deve ter a intervenção do professor; o conhecimento já está na criança, que se desenvolve ao expressá-lo.

Portanto, é importante que trabalho do desenho nas escolas sejam diferentes destes destacados acima, considerando que o desenho é uma atividade importante para o desenvolvimento da criança e, além disso, o papel do professor de Educação Infantil é possibilitar um espaço necessário e adequado para o desenvolvimento desta atividade.

É grande a responsabilidade do professor na construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento do desenho infantil, por meio do diálogo, intervenção, mediação, incentivo e motivação. Sendo assim, é aconselhável que os professores reflitam sobre a sua prática em sala de aula, no trabalho de conteúdos de forma interdisciplinar e de maneira contextualizada.

## **5- Portfólio – uma estratégia avaliativa na Educação Infantil.**

A avaliação deve buscar entender o processo de cada criança, a significação que cada trabalho comporta, afastando julgamentos, como feio ou bonito, certo ou errado que, utilizados dessa maneira, em nada auxiliam o processo educativo.

De acordo com RCNEI (BRASIL, 1998),

A observação do grupo, além de constante, deve fazer parte de uma atitude sistemática do professor dentro do seu espaço de trabalho. O registro dessas observações e das percepções que surgem ao longo do processo, tanto em relação ao grupo quanto ao percurso individual de cada criança, fornece alguns parâmetros valiosos que podem orientar o professor na escolha dos conteúdos a serem trabalhados. Podem também, ajudá-lo avaliar a adequação desses conteúdos, colaborando para um planejamento mais afinado com as necessidades do grupo de crianças. (p.112).

Em relação à questão da avaliação em Artes Visuais o RCNEI (BRASIL, 1998) afirma que:

Quando se aborda a questão da avaliação em Artes Visuais, surge inevitavelmente a discussão sobre a possibilidade de realizá-la, posto que as produções em artes são sempre expressões singulares do sujeito produtor e, sendo assim, não seriam passíveis de julgamento. Em Artes Visuais a avaliação deve ser sempre processual e ter um caráter de análise e reflexão sobre as produções das crianças. Isso significa que a avaliação para a criança deve explicitar suas conquistas e as etapas do seu processo criativo; para o professor deve favorecer informações sobre a adequação de sua prática para que possa repensá-los e estruturá-los sempre com mais segurança. (ibid, p.113).

Com freqüência, comete-se o erro de avaliar o trabalho criador das crianças pelo seu aspecto, pelas suas cores e formas, pelas quantidades do traço etc. Isto é injusto não só para o próprio produto, mas também para a criança. O crescimento não pode ser medido pelo gosto ou padrão de beleza, os quais talvez sejam importantes para o adulto.

No capítulo sobre Educação Básica, Seção II, artigo 31, da LDB 9394/96, a avaliação na Educação Infantil far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Como o assunto é avaliação na Educação Infantil não podemos deixar de mencionar o portfólio, que se tornou uma prática e estratégia avaliativa muito utilizada nas escolas. Para iniciarmos vamos entender primeiramente o que é.

O portfólio é um dos instrumentos de avaliação condizentes com a avaliação formativa, ou seja, usa todas as informações disponíveis sobre o aluno para assegurar sua aprendizagem. É uma ferramenta pedagógica que permite a utilização de metodologia diferenciada e diversificada de monitorização e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, não descurando a atenção à carga de afetos inerente à situação de aprendizagem. O uso de portfólios de aprendizagem dá relevância e visibilidade ao processo formativo de aquisição, treino e desenvolvimento de competências. O seu caráter compreensivo, de registro longitudinal, permite detectar dificuldades e agir em tempo útil, ajudando o aluno a melhorar. Cada portfólio é uma criação única porque o professor seleciona as evidências de aprendizagem e inclui reflexões sobre o processo de desenvolvimento. (BARTON E COLLINS, 1997).

Com isso, o portfólio é uma coleção de produções do aluno, as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem. É uma forma organizada para que o professor possa acompanhar seu progresso.

De acordo com Barton e Collins (1997), os portfólios permitem ao professor entender o trabalho do aluno de forma contextualizada, além de fornecerem aos alunos oportunidades de declarar sua identidade, documentar e mostrar coisas que são importantes para eles, sendo uma fonte de motivação. Nesse sentido, é importante que todos (educadores e pais)

entendam que o portfólio representa um procedimento avaliativo, ou seja, um processo de ensino e aprendizagem favorecendo assim a criatividade do aluno.

Cabe ao professor estar sempre atento e disponível em observar o crescimento intelectual do aluno e a registrar suas análises. (VILLAS BOAS, 2008).

A avaliação por meio do portfólio oferece ao aluno, ao professor e aos pais evidências da aprendizagem. O aluno tem a possibilidade nesse tipo de avaliação selecionar suas melhores produções. Dessa forma, essa vivência desenvolve a autonomia do aluno, ou seja, a criança percebe que pode trabalhar de forma independente e que não precisa ficar sempre aguardando orientação do professor, mas não podemos esquecer de que sua mediação é muito importante.

Considerando o trabalho com o portfólio Freire (1998) comenta:

O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo. (p.71).

O portfólio enquanto ferramenta pedagógica pode ser descrito como uma coleção organizada e planejada de trabalhos produzidos pelo aluno, ao longo de um determinado período de tempo, de forma a poder proporcionar uma visão alargada e detalhada da aprendizagem efetuada bem como dos diferentes componentes do seu desenvolvimento cognitivo, metacognitivo e afetivo. Reflete também a identidade de cada aluno, de cada professor, em cada contexto, enquanto construtores do seu desenvolvimento ao longo da vida. Permite uma verdadeira avaliação contínua.

O portfólio não é um depósito de trabalhos “organizados”, mas sim um suporte para podermos observar e respeitar o ritmo e auxiliar o diálogo com as crianças, sendo ela um ser singular. É uma técnica inovadora, de avaliar o progresso das crianças através de um conjunto de procedimentos contínuos, e instrumento de estimulação de pensamento reflexivo, permitindo acompanhar todo o processo de aprendizagem.

Por sua vez, a avaliação possibilita ao professor saber como caminham seus alunos em sua aprendizagem. Os desenhos das crianças proporcionam

boa indicação sobre o desenvolvimento da criança visto que neles se encontram o registro de vários aspectos evolutivos e também relação que estabelece com os materiais expressivos.

Portanto, o portfólio é um instrumento avaliativo que permite ao professor verificar como seu aluno está se desenvolvendo. Geralmente são atividades aplicadas mensalmente com temas diversos que compõe o portfólio, e que a construção da figura humana é o principal elemento para criação e verificação de qual fase do desenho (etapas gráficas) está o aluno.

Como já citado no capítulo dois, são diversos estudiosos que observaram e procuraram identificar e descrever as etapas gráficas do desenvolvimento do desenho, entre os mais conhecidos estão Luquet, Piaget, Lowenfeld, Marthe Berson e Kellogg. E estes autores permitem aos educadores saber em qual etapa do grafismo estão os seus alunos, cabendo para cada educador a escolha de qual estudioso que contribua para ele verificar tal desenvolvimento.

## **6- Entrevista Estruturada**

Por meio de um questionário entregue para os professores (anexos A e B) e para professores coordenadores (anexo C) de duas escolas municipais de Rio Claro-SP, foram obtidos dados, alguns passíveis de quantificação e outros de análise, referentes ao trabalho de observação e verificação da aplicação do desenho na Educação Infantil.

Os questionários foram distribuídos para todos os professores das duas escolas, contudo, o retorno não se efetivou em sua totalidade. No total, a tabulação dos dados se baseou em vinte e sete questionários, sendo quatro destes questionários diferenciados para as coordenadoras pedagógicas de ambas as escolas.

Estas escolas, aqui denominadas de Escola A e B, possuem as seguintes características:

- **Escola A** – localiza-se na área mais centralizada da cidade e atende alunos de renda média e média-baixa.
- **Escola B** – localiza-se na área periférica da cidade e atende alunos de renda média-baixa e baixa.

### **6.1 – Análise das entrevistas das professoras.**

#### **Caracterização dos entrevistados:**

A idade das professoras entrevistadas da “Escola A” variam de 26 a 57 anos. E da Escola B variam de 26 a 54 anos.

Os anos de trabalho das professoras da Escola A variam de 2 a 26 anos. A Escola B variam de 3 a 26 anos.

## Escola A

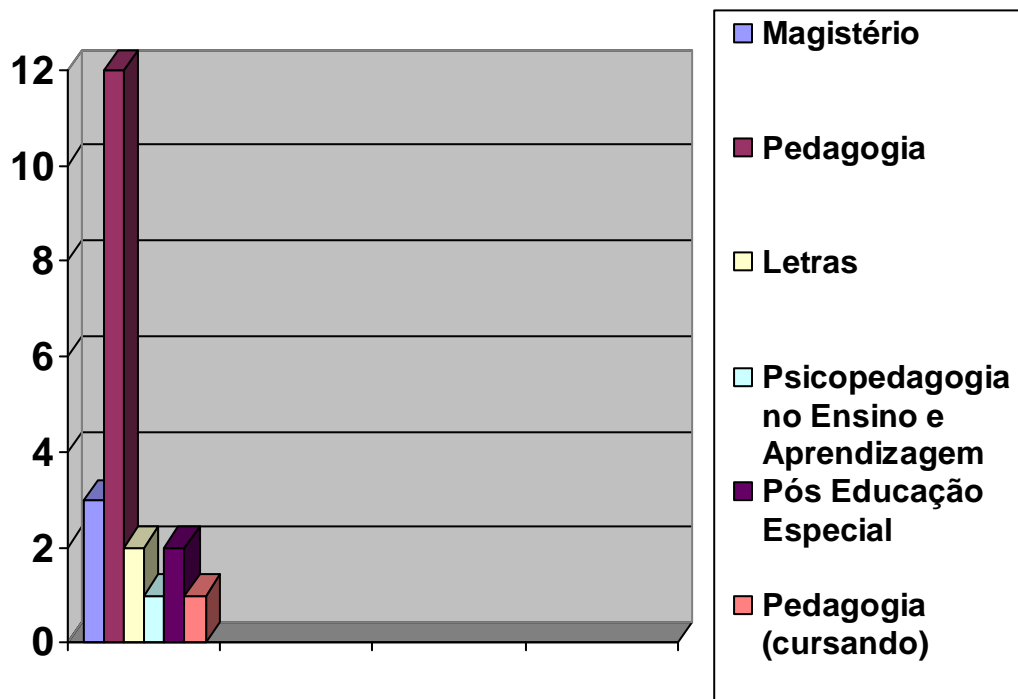


Figura 1 - Formação profissional das professoras da Escola A.

## Escola B

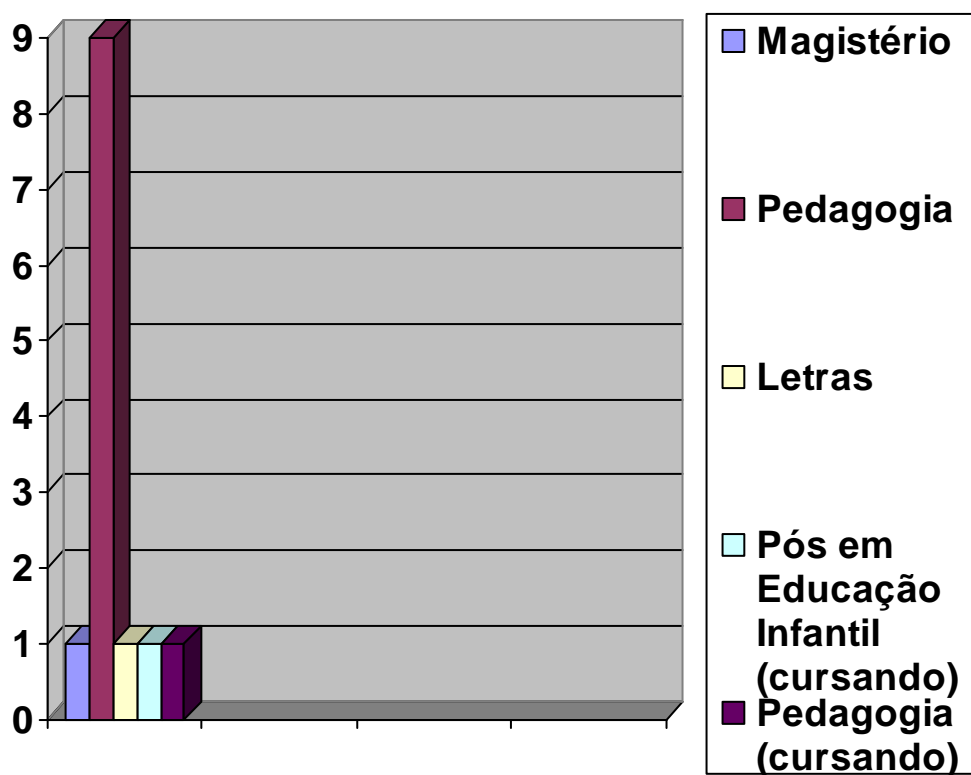


Figura 2 - Formação profissional dos professores da Escola B.

## Escola A

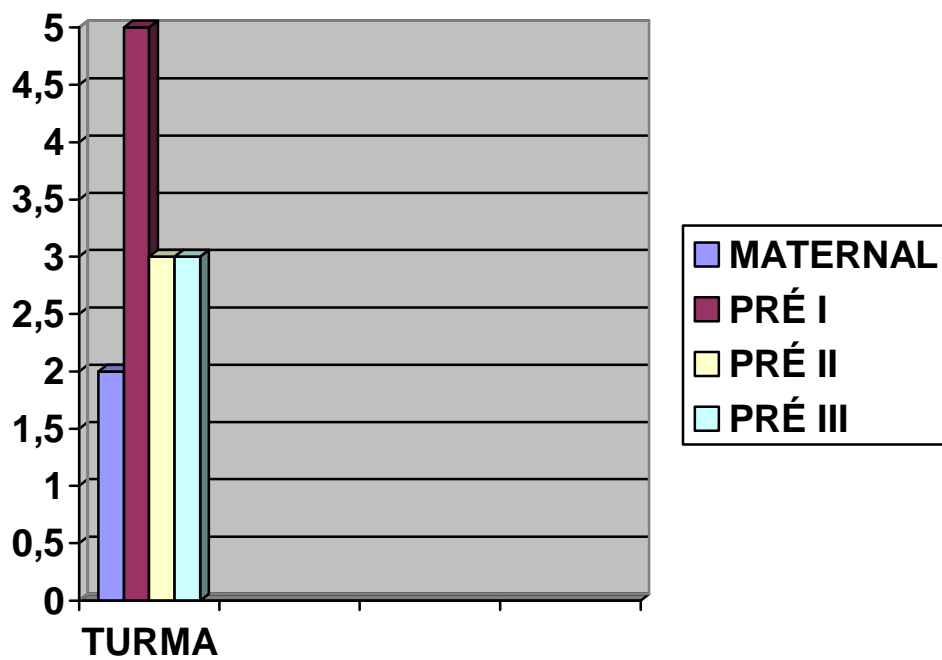


Figura 3 - As idades dos alunos variam de 2 a 6 anos. Está classificada no gráfico acima a turma das professoras entrevistadas.

## Escola B

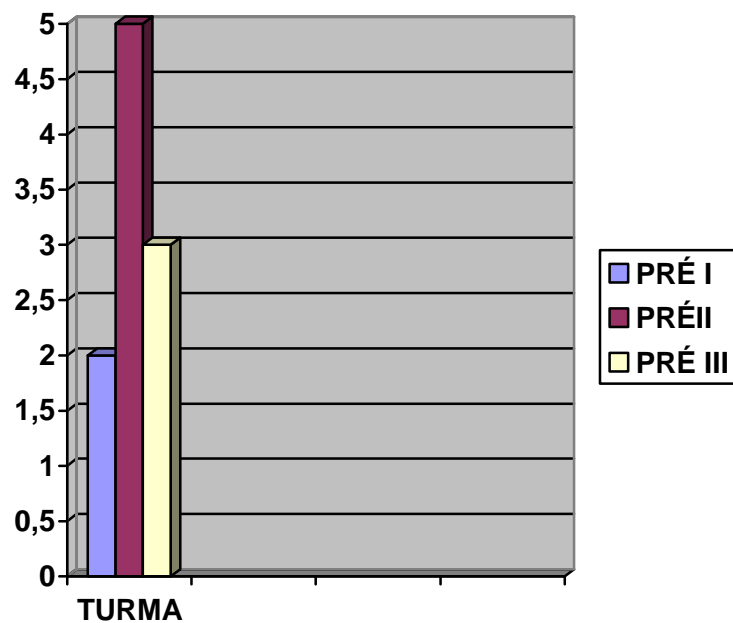


Figura 4 - A Escola B não atende alunos de Maternal. As idades dos alunos variam de 3 a 6 anos.

1- Você utiliza o desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).

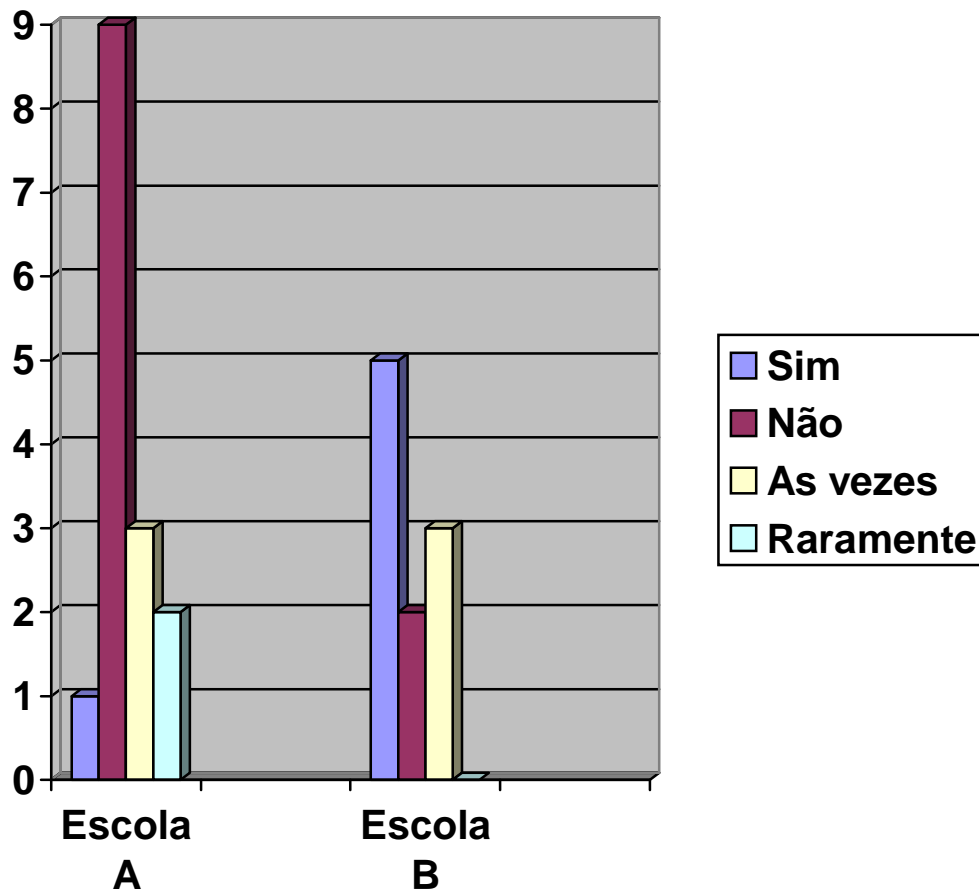


Figura 5 – A utilização do desenho pronto para os alunos pintarem.

Verificando está questão, observa-se (fig. 5) que dos vinte e cinco professores entrevistados, quinze são da Escola A e dez são da Escola B notamos que:

Escola A: Somente um professor respondeu que “Sim” na utilização de desenhos prontos para seus alunos pintarem. Foram nove professores que responderam “Não”, complementando com a resposta com as seguintes justificativas: os desenhos das crianças mostram uma visão de mundo delas; percebendo as coisas e pessoas que estão ao seu redor, principalmente como elas se percebem neste mundo; a escola trabalha com a visão construtivista na

qual a criança deve sempre construir; valorizar as idéias dos alunos; expressão do que sentem e pensam sobre si mesmas e o mundo; possibilidade de inventar suas fantasias; desenho pronto não tem significado; não acrescentam nada, somente mostra uma visão do objeto em questão; é através do desenho da criança, que ela experimenta, cria, imagina e se expressa, assim evolui seus traçados, cores e descobrindo o prazer de fazer seu próprio desenho; dar oportunidade para os alunos criarem; explorar a criatividade de cada aluno em suas produções.

Obtivemos três respostas “às vezes” na qual as respectivas professoras afirmam que utilizam os desenhos prontos para confecção de quebra-cabeça, dominó, jogo da memória, situações problemas e mostrar algum conceito já estereotipado (sic). E para concluir tivemos duas professoras que responderam “raramente”, justificando que a utilização ocorre de uma ou duas vezes no ano como complemento de uma atividade; e para visualizar e entender melhor o que a professora diz e para desenvolver a coordenação na pintura.

Escola B: Foram cinco professores que responderam “Sim”, justificando que o desenho pronto facilita ensinar a pintura, a ter capricho; para exercitar a coordenação motora fina; trabalhar os limites de espaço, atenção e coordenação; em jogos e cruzadinhas. Obtivemos duas respostas “Não”, tendo como justificativa que o desenho pronto não desenvolve a criatividade da criança. E também houve três respostas “às vezes”, considerando que a utilização do desenho pronto ocorre como forma de ilustração em algumas atividades; para trabalhar a coordenação de vez em quando; para representar uma data comemorativa.

Na Escola B não tivemos resposta “raramente” como vimos na Escola A.

Fazendo um paralelo com as respostas obtidas nas duas escolas é nítido observar que na “Escola A” trabalha-se efetivamente sob a perspectiva de visão construtivista, e a maioria das professoras não utiliza o desenho pronto nas atividades e consideram que não seja um meio construtivo aos alunos. Na “Escola B”, diferentemente, as professoras se utilizam com maior freqüência desse recurso e na maioria das respostas justificam que o desenho pronto facilita o ensino da pintura, o desenvolvimento da coordenação motora, ou seja, consideram que o mesmo traz diversas contribuições aos alunos.

2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?

### Escola A

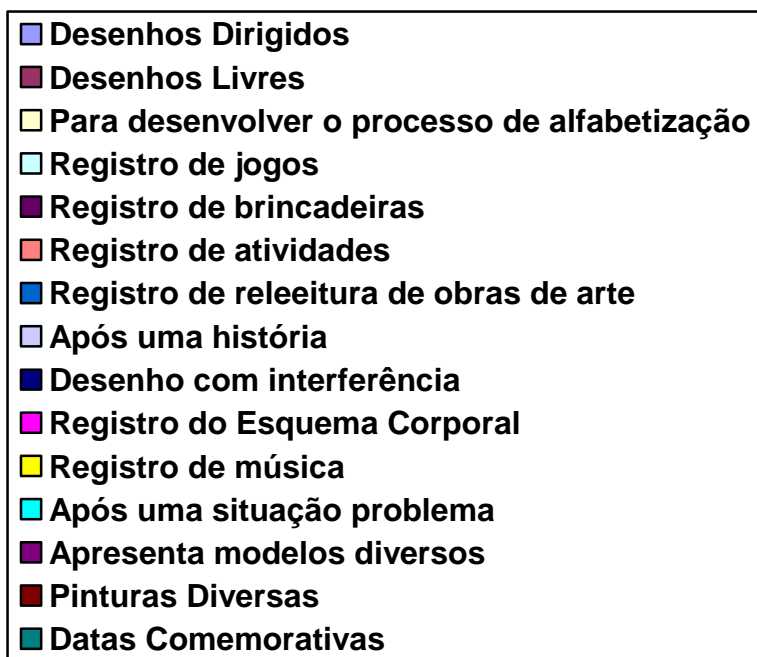
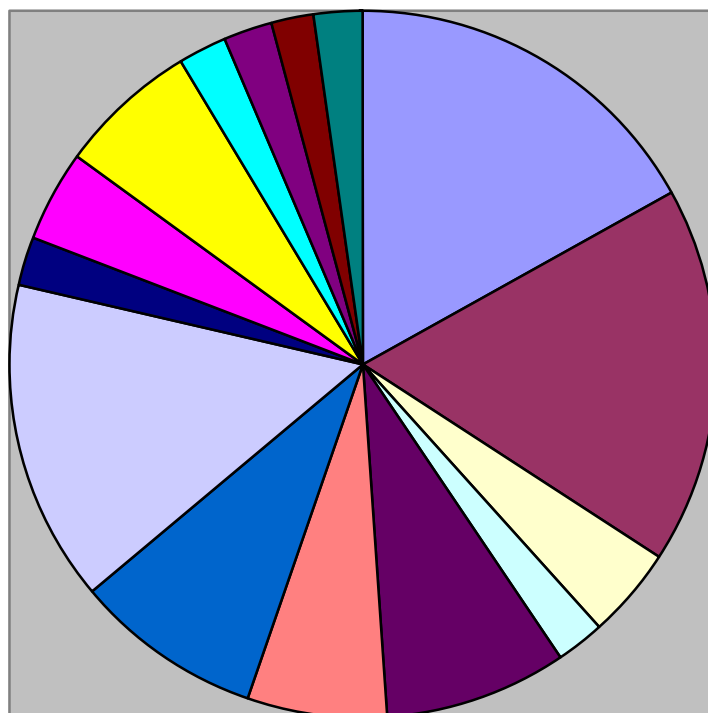


FIGURA 6 – Como costumam trabalhar o desenho na prática pedagógica.

## Escola B

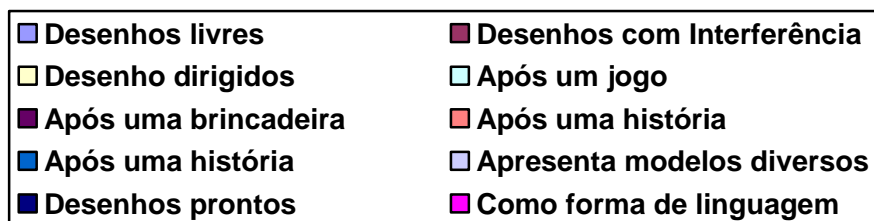
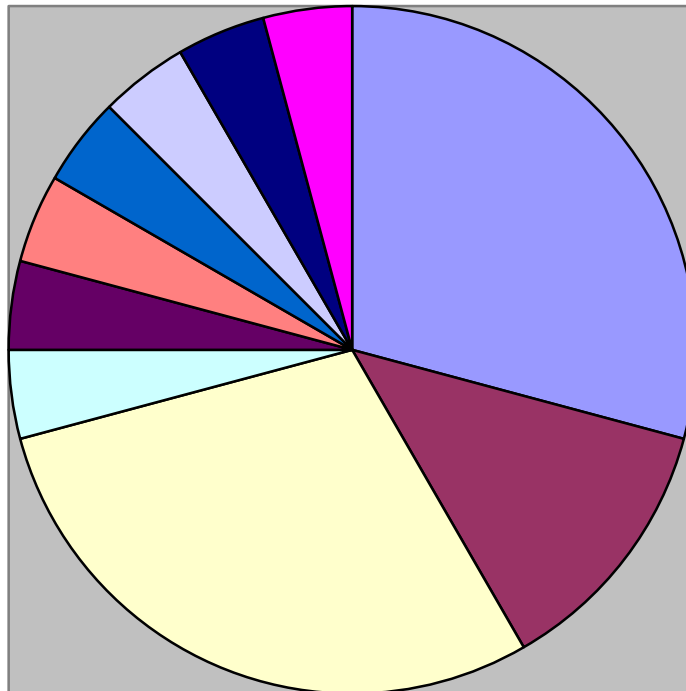


FIGURA 7 – Como costumam trabalhar o desenho na prática pedagógica.

Observamos que na questão (fig.6 e 7) ambas as escolas (A e B) utilizam diversas estratégias de aplicação do desenho em sala de aula sendo que em sua maioria se destinam aos desenhos dirigidos e livres. Na “Escola A” percebemos que o desenho em sua maioria acontece após uma história e na “Escola B” ocorre com o uso freqüente do desenho com interferência, ou seja, onde o diálogo, a roda da conversa sempre acontece antes da atividade a ser executada.

Notamos que a “Escola A” apresentou maior número de estratégias na aplicação do desenho na prática pedagógica dos professores. E com isso, podemos concluir que as escolas utilizam o desenho de diversas formas sendo uma atividade muito executada na Educação Infantil.

3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?

### Escola A

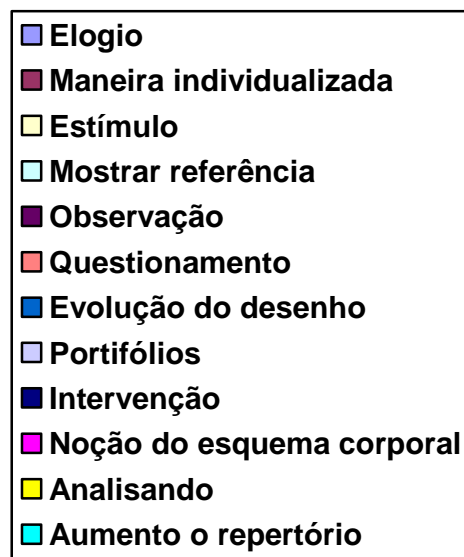
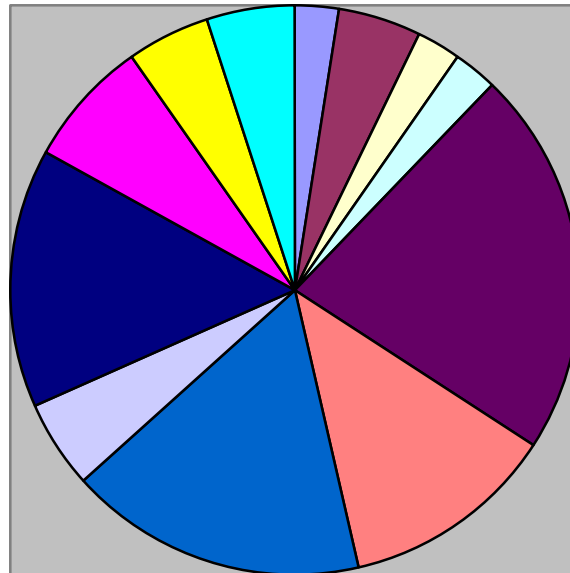
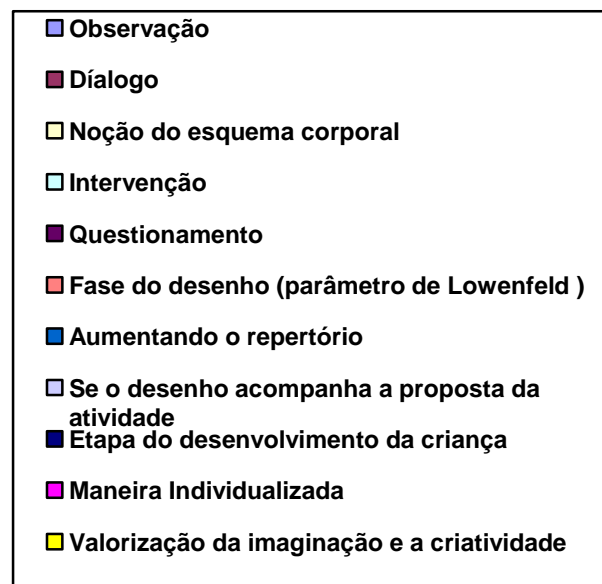
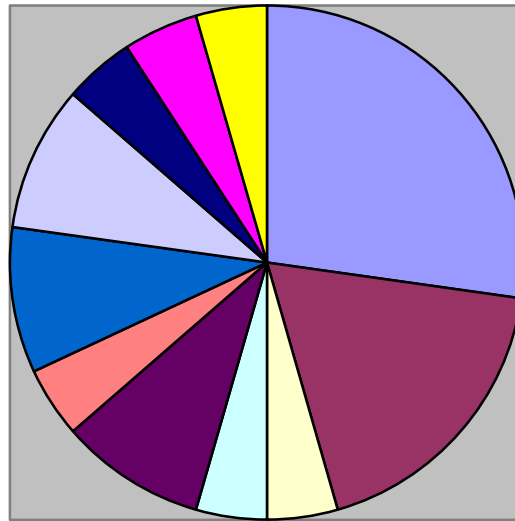


FIGURA 8 – A maneira e intervenção que avalia o desenho dos alunos.

## Escola B



**FIGURA 9 - A maneira e intervenção que avalia o desenho dos alunos.**

Notamos que a (fig.8 e 9) traz a maneira que as professoras avaliam o desenho de seus alunos. As Escolas A e B em sua maioria tiveram respostas parecidas e a forma mais utilizada por ambas foi observação, diálogo e/ou questionamento.

Na Escola A, o que mais apareceu nos questionários foram observação, evolução do desenho, intervenções e questionamentos. Na Escola B já teve maior ocorrência de observação e diálogo, na forma como as professoras avaliam o desenho de seus alunos.

Nas duas escolas foram apresentadas diversas maneiras de avaliar o desenho e os métodos e intervenções utilizadas.

4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?

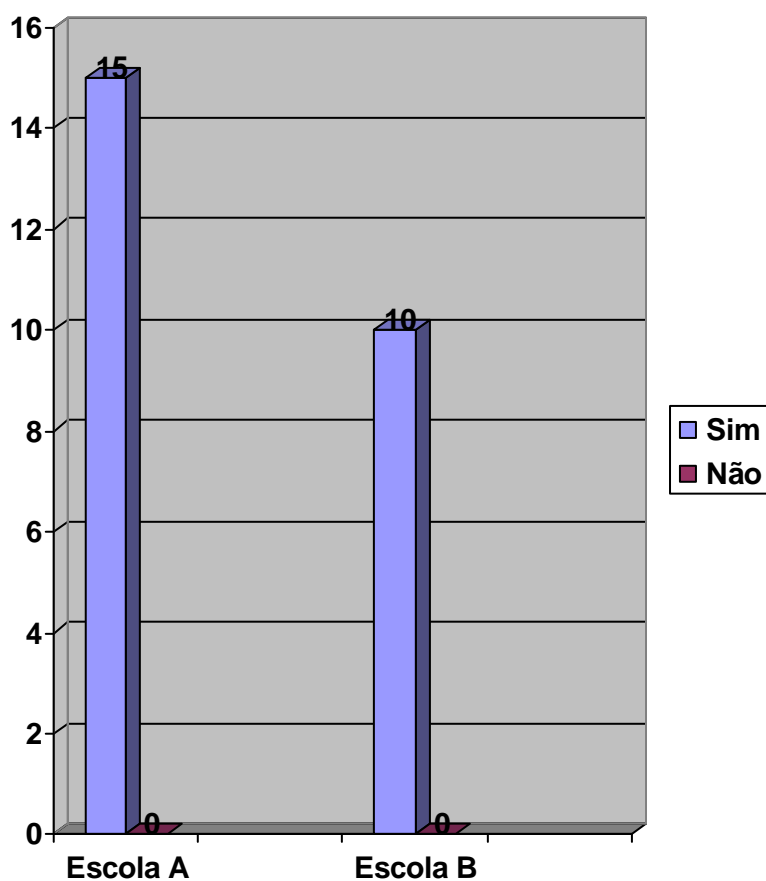


Figura 10 – A contribuição do desenho para o desenvolvimento infantil.

As respostas obtidas nessa questão (fig.10) foi unânime. Todas as professoras (Escola A e B) concordam que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança.

Como as professoras afirmaram que o desenho contribui para o desenvolvimento infantil foram mencionadas no questionário diversas atividades que se devem trabalhar os desenhos. Vejamos:

## Escola A

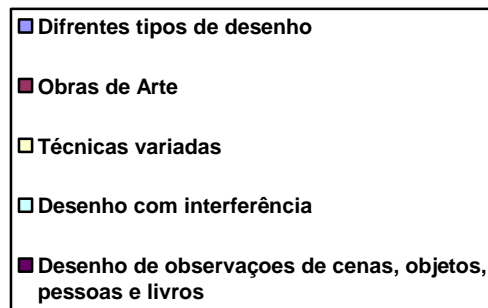
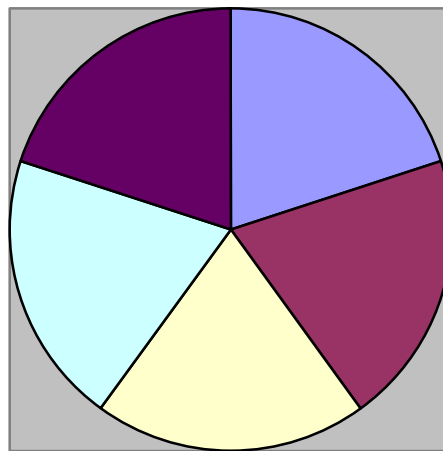


Figura 11 – Maneira e estratégia que deve ser trabalhado o desenho.

## Escola B

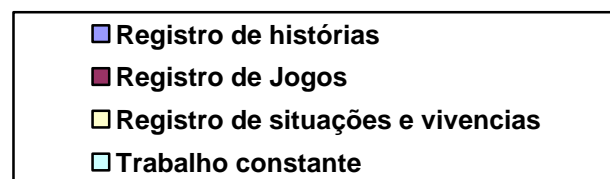
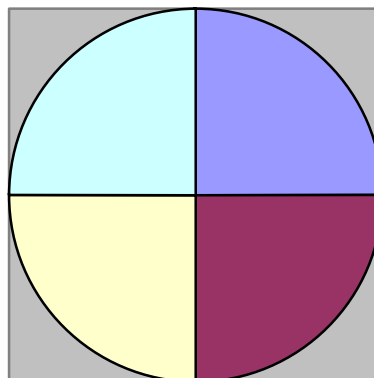


Figura 12 - A maneira e estratégia que deve ser trabalhado o desenho.

5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?

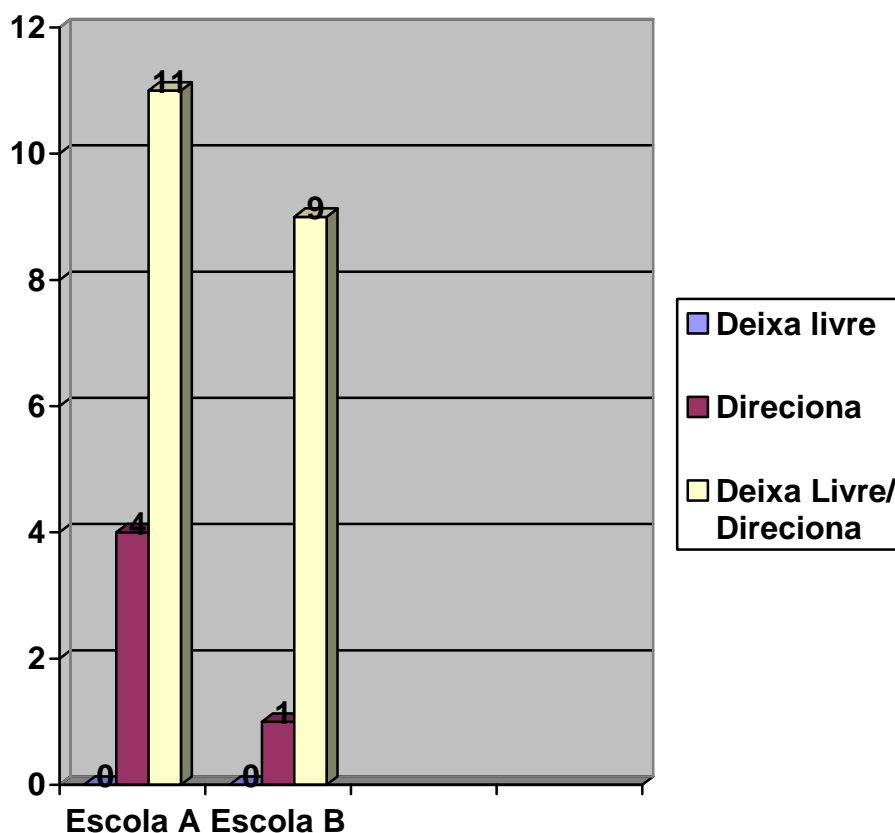


Figura 13 – Na Prática pedagógica costuma deixar livre ou direcionado o trabalho proposto aos alunos.

De acordo com a descrição das professoras (fig. 13), a observação em relação à maneira de aplicação é que se procura trabalhar as duas formas, dependendo do objetivo que pretendem que o aluno alcance com determinada atividade. E apareceram respostas (direcionada), tendo como justificativa que dessa maneira é possível instigar os alunos a pensar no que irão representar e/ou desenhar; como também é um papel importante do professor de direcionar o aluno sempre.

6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

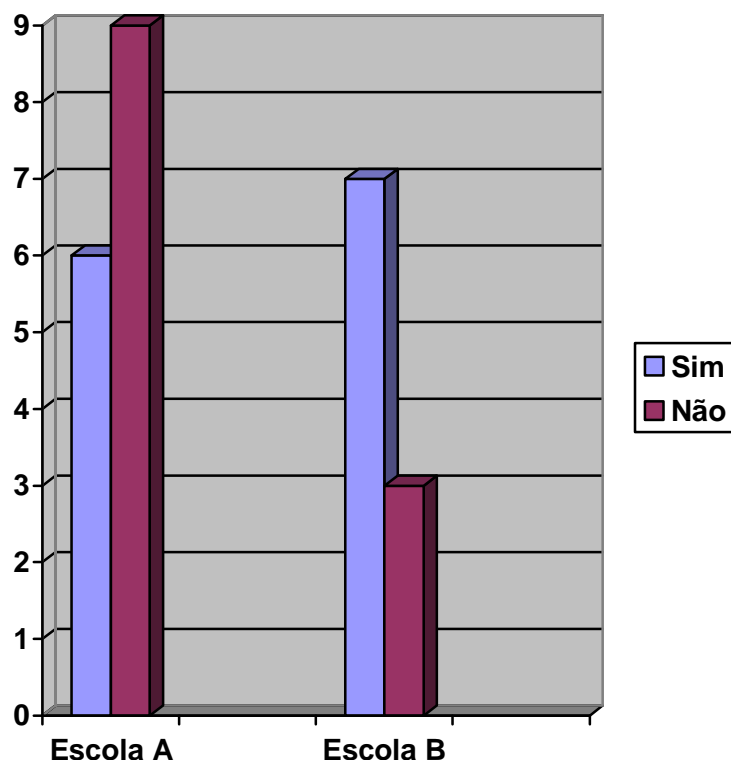


Figura 14 – Participação em cursos, palestras, encontros e simpósios na área de desenho ou Artes.

Analisando esta questão (fig.14), observa-se que na “Escola A” boa parte dos professores nunca participaram de algum evento na área de desenho ou Artes. Das quinze professoras entrevistadas somente seis já participaram de algum curso, encontro, palestra ou simpósio nessa área e algumas dizem ter interesse em fazê-lo achando uma temática muito importante para os professores de Educação Infantil.

Na Escola B, ao contrário já o número de professores que participaram de algum evento na área do desenho ou Artes foi superior que a Escola A. Foram sete professores que responderam que já participaram de algum curso, palestra, encontro ou simpósio, a maioria que participou o fizeram durante a faculdade e somente três responderam que nunca participaram, embora considerem o tema interessante, mas argumentaram que dificilmente aparece cursos com tal temática.

## 6.2 - Análise das entrevistas das coordenadoras pedagógicas.

1- Você considera que o desenho seja importante para o desenvolvimento da criança? Justifique?

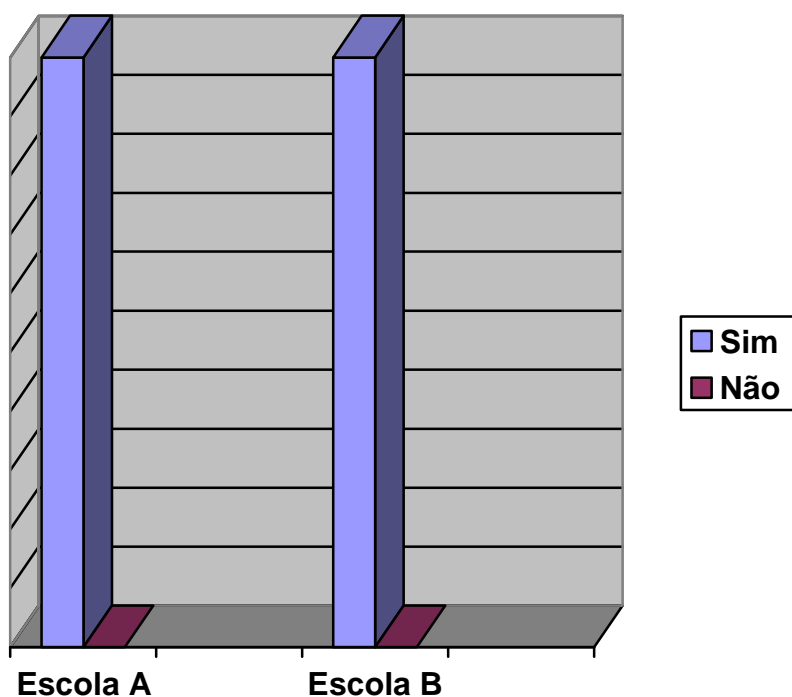


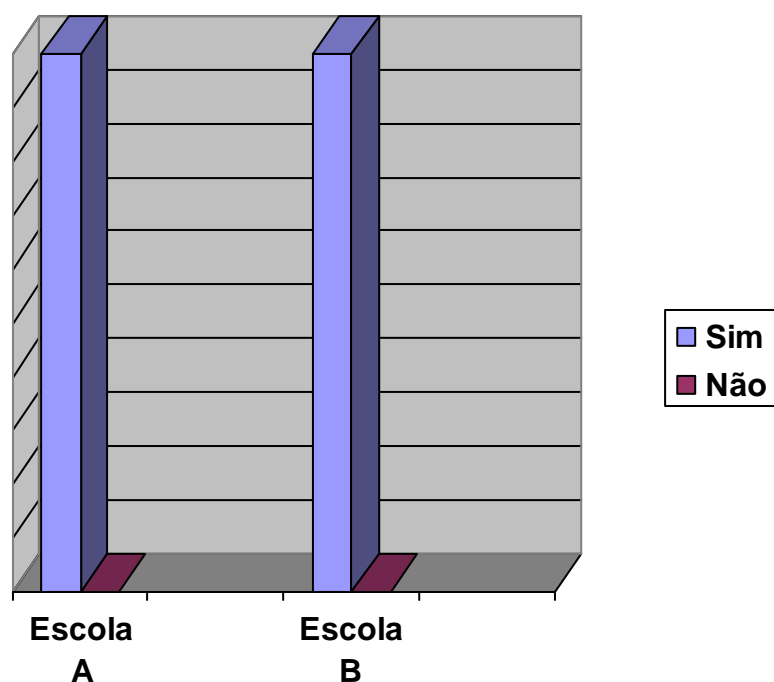
Figura 15 – Considera o desenho importante para o desenvolvimento infantil.

Verificando essa questão (fig.15) observa-se que ambas coordenadoras pedagógicas (Escola A e B) consideram importante o desenho para o desenvolvimento infantil.

A coordenadora (Escola A) diz que o desenho é o primeiro texto da criança, o seu registro grafado no papel é o início do processo de alfabetização; é um instrumento de comunicação, leitura, e registro de expressão do pensamento, do conhecimento do mundo a sua volta.

A coordenadora (Escola B) afirma que o desenho é importante para o desenvolvimento de suas capacidades representativas em cada fase do desenvolvimento infantil.

2- Em sua escola acontecem reflexões sobre essa temática juntamente com seus professores? Em quais momentos e como ocorrem?



**Figura 16 – Na escola acontecem reflexões sobre essa temática.**

Observa-se (fig.16) que nas duas escolas (Escolas A e B) ocorrem reflexões sobre essa temática juntamente com os professores.

Na Escola A os momentos que ocorrem essas reflexões são durante o HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo) e HTPI (horário de trabalho pedagógico individual), estudos estes sobre a evolução do desenho; textos diversos; intervenções do professor. A coordenadora conclui a resposta dizendo que o papel do educador é instrumentalizar, orientar e mediar a ação da criança conhecer as etapas evolutivas do desenho e de realizar reflexões com o grupo e troca de idéias.

A coordenadora (Escola B) diz que faz pouco tempo que está nesta função e considera importante ocorrerem reflexões sobre essa temática e diz ter apresentado aos professores textos para serem lidos nos HTPI's e no

segundo semestre está previsto data para discussões e reflexões sobre esse tema no HTPC.

3- Qual a concepção e qual a maneira que o desenho é trabalhado em sua escola?

Escola A: a coordenadora destaca que as concepções trabalhadas sobre o desenho em sua escola ocorrem: por meio de observação, reflexão e intervenções das atividades, e são dadas sugestões de propostas para as crianças e que essas formas são importantes para o seu desenvolvimento, ajudando-as a conhecer o mundo, a comunicar suas expressões, a contribuir para o desenvolvimento de habilidades e a ganhar confiança de criar e se expressar, utilizando técnicas diversificadas.

Escola B: na resposta obtida foi mencionada a importância do desenho para o desenvolvimento infantil, pois através dele a criança pode expressar-se através das emoções e suas habilidades.

4- Qual a importância do “portifólio de desenhos” construído mensalmente pelos professores?

Na escola A: é destacado que o portfólio como importante, porque a partir dele o educador consegue visualizar o desenvolvimento progressivo do desenho, suas evoluções, quanto a características como espaço, forma, ordenação, ou seja, marca o desenvolvimento da infância no estágio que se encontra, assumindo um caráter próprio de cada um.

Na escola B: consideram o portfólio como meio de o professor avaliar o desenvolvimento do aluno e fazer as intervenções necessárias para seu desenvolvimento.

5- Já fez curso, palestras, encontros e simpósio cuja temática tenha sido na área do desenho ou Artes? Cite-as.

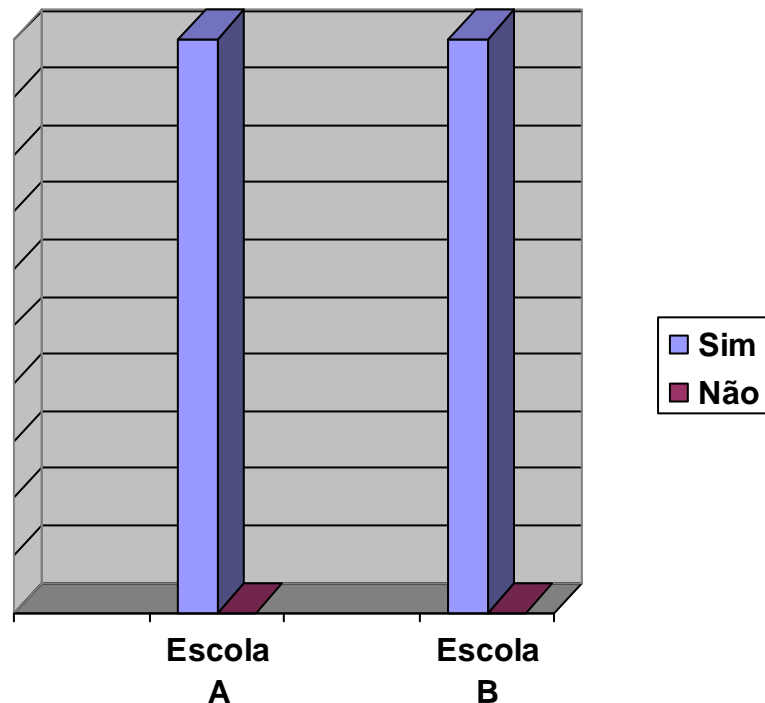


Figura 17 – Participação em cursos, palestras, encontros e simpósios na área de desenho ou Artes.

Escola A: a coordenadora participou de uma Oficina em 2005 – Desenho - Célia Godoy.

Escola B: a coordenadora participou de uma palestra sobre essa temática.

6-Em sua opinião de que maneira o desenho deve ser trabalhado com os alunos? Quais as estratégias?

Na escola A: A coordenadora menciona que é aconselhável que o professor ofereça aos alunos o contato com diferentes tipos de desenhos, obras de artes e técnicas variadas. E sugerir à criança desenhar a partir de observações diversas (cenários, objetos, pessoas, livros, entre outros) dando informações e ajudando os alunos e respeitando o ritmo de cada etapa do desenvolvimento pelo desenho.

Escola B: A coordenadora enfatiza que o desenho deve ser trabalhado sempre, nos registros de histórias, jogos e situações vividas pelo aluno onde ele poderá se expressar usando o desenho e registrando suas vivências.

### **Questão sobre o portfólio (ANEXO C).**

Foi realizado um questionário separado somente para verificação de como é utilizado o Portfólio em ambas as escolas, para que assim compreendamos como essa estratégia avaliativa acontece.

Na escola A: foi apresentada a importância do portfólio, mas não a descrição total de como é realizada essa estratégia na escola. A coordenadora menciona que o portfólio favorece o entendimento do que foi aprendido pelo educando num determinado espaço de tempo, servindo como parâmetro para o professor entender o desenvolvimento cognitivo do aluno. Esse processo acontece por meio de atividades significativas documentando o processo educativo. É importante que este material apresente um pequeno parecer descritivo para mostrar aos pais e à família. Este trabalho deve ser permeado por conteúdos e atividades que façam sentido para a criança, através do lúdico, brincadeiras, jogos, histórias, entre outras a partir do cotidiano da Educação Infantil.

Na escola B: sua realização acontece mensalmente, não focando somente o desenho do esquema corporal, mas também o registro escrito e um matemático. Pode ser dividido em áreas de conhecimento ou não, porque o desenvolvimento da criança é global. A criança desenha uma história, um jogo ou uma brincadeira. Esse portfólio é guardado em uma pasta separada das atividades cotidianas e acompanha a criança no próximo ano letivo.

Podemos verificar que ambos os questionários trazem o desenvolvimento da criança com elemento essencial para ambas as escolas de Educação Infantil, independentemente de como elas realizam esse processo avaliativo.

## 7- Considerações Finais

O propósito desse trabalho foi o de levantar, a partir de aportes teóricos da área, as contribuições do desenho para o desenvolvimento infantil e analisar a prática pedagógica com a utilização do desenho na Educação Infantil. Verificamos como as professoras de duas escolas municipais utilizam o desenho em sua prática e qual o valor atribuído pelas coordenadoras pedagógicas dessas escolas ao desenho, para o desenvolvimento dos alunos, bem como as orientações que elas passam para o grupo de professores de suas escolas.

De acordo, com as entrevistas realizadas foi possível verificar que a maioria dos professores teve um contato superficial com a área de Artes durante sua formação inicial e depois dela, têm pouco acesso a cursos e eventos na área.

Apesar de tantos cursos de capacitação e formação de professores, cuja finalidade é de aperfeiçoar e auxiliar o professor em sua prática pedagógica, por meio das entrevistas, foi possível verificar a escassez de cursos na área de Artes. Nesse sentido entendemos que seria interessante que os responsáveis pela organização dessas capacitações revisassem o que é coerente para a formação destes educadores.

Vemos que os cursos e eventos nesta área, assim como o contato durante a graduação, são insuficientes para preparar o professor para o trabalho com Artes na Educação Infantil, embora essa seja uma atividade cotidiana nesse nível de ensino.

Ao longo desse estudo, por meio dos aportes teóricos citados, foi possível compreender o valor do desenho para o desenvolvimento infantil. A sua aplicação é constante nas escolas de Educação Infantil e vimos que a sua execução traz para a criança a ampliação da sua capacidade criadora, desenvolvendo a imaginação, bem como atuando de forma significativa para a

organização de pensamentos e sentimentos, além de impactar positivamente sobre os aspectos emocionais, motores, intelectuais, físicos, perceptuais, sociais e estéticos.

Esse estudo pretende contribuir para o esclarecimento do significado do desenho no desenvolvimento infantil, como também salienta a importância do trabalho do professor nesse processo de aprendizagem e conhecimento.

É aconselhável que o educador propicie ao aluno um ambiente favorável e organizado com atividades contextualizadas e interdisciplinares como vimos na maioria das entrevistas adquiridas como, registros dirigidos, livres, de jogos, brincadeiras, esquema corporal, música, após uma história, situação problema, releitura de obras de artes, etc. E com tudo isso, ampliar o conhecimento de mundo que a criança possui e a manipulação e exploração de diversos materiais e objetos, cujo objetivo é dar suportes para o fazer artístico na ampliação de sua capacidade criadora.

E com todas essas estratégias didáticas podemos perceber que a utilização do desenho pode ocorrer de diversas maneiras e que o incentivo do professor é essencial para o bom desenvolvimento do aluno.

Sendo assim, devemos nos atentar as estratégias que sugerem uniformidade, como propostas de atividades para as datas comemorativas, que geralmente são apresentadas em folhas mimeografadas, que sugerem a cor exata para a criança utilizar, como também amostras de desenhos para as crianças copiarem, pois as mesmas se caracterizam por atividade puramente mecânica e que não acrescentam sentido e benefícios para o processo educativo do aluno.

Podemos perceber na explicação desse trabalho a importância que o professor assume nesta relação entre o desenho e a criança. Desta maneira os professores entrevistados demonstraram ter consciência de que o desenho é importante na formação da criança, o que me deixou muito feliz e satisfeita.

A grande questão que se poderia colocar é a seguinte: Se o professor tem consciência da importância do desenho no desenvolvimento da criança, como são explicadas as intervenções negativas que ocorrem na sala de aula?

Como já observamos, isso pode ser explicado levando-se em conta o fato da pressão que a sociedade exerce sobre a escola, no sentido de cultivar uma beleza estética agradável aos olhos do adulto.

Em relação à beleza estética aos desenhos das crianças, é importante salientar que o conceito de belo e gosto é essencialmente individual, e que todas as pessoas, principalmente professores e pais devem respeitar a expressão artística da criança. Sendo que atribuir sentido classificatório e valorativo aos desenhos (obras) das crianças não é um mecanismo satisfatório, em se tratando de uma produção que expressa sentimentos, emoções, pensamentos e significações, para os pequenos criadores.

Portanto, essa justificativa não pode ser simplesmente aceita. No meu entender isso seria conformismo barato, precisamos pensar que a formação de crianças está em jogo. Por isso, entendo que deve existir um compromisso consciente entre o professor e o desenho, preservando a cultura, os valores, as experiências, os pensamentos, as emoções, os prazeres das crianças.

A criação infantil é impulsionada pelo desejo de representação dos objetos e temas cotidianos em seu desenho, o que nos revelam claramente as experiências vividas pela criança, resultando em uma solução amplamente original. O desenho infantil é, assim, resultado das interações sociais somadas ao auxílio que a criança recebe e aos materiais a que ela tem acesso, sendo palco de suas emoções e de construção de seu universo particular.

Saliento a esperança que este trabalho não se limite a meras palavras e discussões, mas que sirva para evocar reflexões, como por exemplo, o que tem sido feito com o desenho em sala de aula?

E se reflexões futuras acontecerem creio que alguns “menininhos” poderão ter chance de encontrar sua própria expressão, de serem eles mesmos.

## 8 - Referências Bibliográficas

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

ARTIGAS, Villanova. **O desenho**. In: Sobre o desenho. São Paulo, FAUUSP, 1975.

BARTON, J; COLLINS, A. **Portfolio assessment: A handbook for educators**. Nova York: Date Seymour Publications, 1997.

BRASIL. LDB - **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUCKLEY, Helen. E. O menino. **School Arts Magazine**. out, 1961.

BRINGUIER, J.C. **Conversando com Jean Piaget** (Entrevista com Howard Guiber, estudioso do pensamento criador). Rio de Janeiro, São Paulo: Difek Editores, 1978, p.97-100.

COX, Maureen. **Desenho da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DERDYKY, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scpione, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s.d.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual Editora, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GREIG, Philipe. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

IABELBERG, Rosa. O ensino da Arte na pré-escola: o desenho como construção. In: \_\_\_\_\_. (Org). **O cotidiano da pré-escola.** São Paulo: FDE, 1988. p. 93-106.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação para professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

KELLOGG, Rodha. **Analysing Children` s art.** California, Mayfield Publishing, 1961.

LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza. **O cotidiano da pré - escola.** In: A construção da representação da infância (A importância da atividade artística na construção da representação na criança). IDÉIAS/ Fundação para o desenvolvimento da Educação, n.1, p.77-86, São Paulo: FDE,1992.

LONGO, Cristiano da Silveira. **O desenho como linguagem motivada.** Revista Pátio Educação Infantil, São Paulo, Ano III, n.8, p. 29-31, julho/outubro, 2006.

LOWENFELD, Victor. **A criança e sua arte.** São Paulo: Mestre Jou, 1954.

LOWNFELD, Viktor; BRITTAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Loyola, 1977.

LUQUET, Georges H. **O desenho Infantil.** Porto: Editora Civilização, 1969.

MEREDIEU, Florence. **O desenho Infantil.** São Paulo: Cultrix, 1674.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 1987.

OWSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro. Imago, 1997.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **Judgment and Conception of the world**. Traduzido por J. Tomlinsons e A. Tomlinson Paterson, N. J.: Littlefield, Adams and Co., 1960.

PULLIAS, Earl V; YOUNG, James D. **A Arte do magistério**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

SANS, Paulo T. C. **Pedagogia do desenho infantil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

SILVA, Maria Cintra. **Condições sociais da constituição do desenho infantil**. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, Unicamp, 1993.

VILLAS BOAS, Benigma M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WIDLOCHER. D. **Interpretação dos desenhos infantis**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

**9 - ANEXOS**

## ANEXO A (Escola A)

“As contribuições do desenho na Educação Infantil”

**Formação profissional** – Magistério em nível médio, superior em Pedagogia, cursando Pós em Educação Especial.

**Idade** - 27 anos

**Há quantos anos leciona** – 3 anos

**Turma** - já lecionei no fundamental 1 e agora estou na educação infantil com o Pré I - **Idade dos alunos** – de 3 a 4 anos

### Questões:

- **Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? E com qual frequência?**

O uso de desenho pronto em minha prática pedagógica é utilizado em casos como quebra cabeça, situações problemas para que completem o desenho com as partes que faltam.

No caso do quebra cabeça é um situação de conflito, o que é frizado é a percepção e a idéia de lugar e não concepção de desenho, como algo simples para que seja feita apenas a pintura.

No caso das situações problemas, o que busco é a idéia que cada criança apresenta sobre um determinado e suas partes envolvidas e busco entender a maneira com a qual vêem a realidade que os cercam, tipo uma bicicleta sem roda o que será que falta, um menino sem corpo qual a diferença que existe nele e em nós.

Estou sempre buscando trabalhar de forma que a própria criança consiga personalizar seu desenho e apresentado nele características iguais ou parecidas com o real, além de incentivá-las a sua própria criação, partindo assim da identidade pessoal de cada ser com o mundo que o cerca.

Não gosto de desenhos prontos, pois não deixam a criança livre para desenvolver sua criatividade, mas em alguns casos utilizo pinturas com espaço delimitado para que a criança aprimore a idéia de espaço e localização global, tipo: pinturas com molde vazado, onde o buscado é a idéia que a criança tem sobre o espaço a ser desenhado, utilizando idéias que o papel tem um espaço livre que não pode ser ultrapassado.

Em nosso espaço educacional e fora dele existem várias técnicas de pintura, essas que podem e devem ser utilizadas em sala e mostrando para a criança a culta e as diferentes formas de criação em desenhos e pinturas artísticas.

- **Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?**

A criança que recebemos hoje em nossa rotina escolar já observou diversas manifestações artísticas presentes no seu dia-a-dia, tais como: desenhos de TV, rótulos, embalagens, gibis e revistas, cartazes. Dentro da sala de aula na educação infantil o desenho é uma espécie de comunicação onde a criança deixa transparecer seu emocional e seu criativo, devendo estar presente diariamente na prática escolar, em diferentes situações:

Desenho livre – onde a criança expressa suas idéias e seus interesses.

Desenho orientado – onde a criança realiza o registro daquilo que foi argumentado em sala de aula, através de histórias, observações, músicas, colocando no papel o seu entendimento sobre determinado tema.

Cada faixa etária possui um nível de entendimento artísticos e uma posição perante ele, o rabisco (garatuja), é uma das primeiras manifestações artísticas do desenho da criança, onde ela apresenta uma tendência a cores e formas e em seguida essa tendência vai se transformando em desenhos ricos em detalhes e cores, ampliando assim o conhecimento que a criança tem em relação ao mundo que a cerca.

Utilizo o desenho a partir de fatos que ocorrem no cotidiano da sala, tais como: histórias e músicas, onde o desenho é o registro do tema apresentado, além de me utilizar de desenhos livres, que demonstram as expressões pessoais de cada criança.

- **De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos de intervenção que você utiliza?**

Através das estruturas apresentadas, dos detalhes que apresentam além de estar observando a fase do desenho no qual a criança se encontra e suas facilidades de dificuldades em certos temas.

Cada criança tem um tema favorito que gosta de apresentar em seu desenho, geralmente ele está presente em desenhos que nem se referem ao assunto proposto, à preferência da criança deve ser levada em conta e deve estar lado a lado em seu desenvolvimento, mas, deve-se também fazer com que a criança entenda que existe um mundo de possibilidades que podem e devem ser expressas em seus desenhos.

A garatuja é uma maneira inicial de a criança demonstrar interesse pelo desenho e por suas características, a partir dessa concepção as crianças iniciam novas percepções para seus desenhos que partem inicialmente de símbolos para desenhos mais articulados.

Ao avaliar o desenho costumo partir do tema proposto na aula, e os atributos apresentados no desenho tipo: suas características, formas, detalhes, a intervenção usada é a pergunta sobre o que estão desenhando e de como acham que esse desenho pode ser elaborado, quais as características que ele possui.

Busco responder minhas dúvidas perguntando para a criança qual o significado daquilo que desenhou e o que esse desenho representa para ela, na maioria das vezes me servem de análise processual de seu desenvolvimento e de que fase ela está contemplando.

Gosto muito de deixar a criança livre em seu desenho, para que possam se expressar da maneira que gostam, buscando a pergunta "o que é", para depois do desenho feito, não gosto de dar palpite no desenho da criança ou ditar o que deve desenhar isso se valendo também para pinturas a guache ou modelagem, onde o orientado é apenas o tema e a criança fica livre para desenhar o que lhe chamou atenção no assunto e o que observou de diferente.

Gosto muito de usar dobraduras como parte inicial do desenho, onde dou a forma e o deixo a criança colocar seu ponto de vista e o que observou, geralmente são animais ou objetos presentes em situações como música e história, onde a imagem é mostrada para depois ser realizada individualmente pela criança, a partir do seu ponto de vista e suas idéias.

- **Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?**

O professor deve oferecer oportunidades para a criança se familiarizar com o desenho e seus procedimentos, organizando o trabalho a partir de explorações de diferentes materiais.

A criança acredita inicialmente que o desenho serve para mostrar tudo o que ela pensa sobre o mundo que a cerca, e sobre suas relações com o meio, onde o desenho passa ser parte simbólica do dia-a-dia da criança, sendo que futuramente a criança vem a entender que o desenho serve para representar o que se vê.

Através do desenho as crianças podem expressar-se livremente seus desejos e anseios cotidianos, além de aprender a criar e interagir com o mundo a sua volta, o desenho para eles é uma forma de comunicação e conhecimento de mundo, onde sua idéia sobre determinado assunto pode ser transmitida para o papel, cada criança desenha a sua forma, mas, cada busca o mais próximo de sua realidade.

Utilizo de métodos como: desenhos orientados, desenhos livres, complete a cena, pinturas a guache e giz, pinturas em diferentes superfícies, em espaços delimitados e sobre lixa, brinquedos, escrita no chão, colagem, modelagem.

- **Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho ( atividades) ou temas propostos aos seus alunos?**

Há varias situações de trabalho, utilizo o desenho livre como uma forma de saber o que as crianças gostam e como se expressam, mas, também uso o desenho orientado que é para saber o que conseguiram captar da história ou música apresentada e também como se vêem no caso do desenho de esquema corporal, como enxergam o mundo que as cercam.

- **Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cujo a temática tenha sido na área de desenho ou artes? Quais?**

Já tive oportunidade de assistir algumas palestras na faculdade sobre o assunto apresentado e suas formas de trabalhar junto a criança, tanto no infantil como no fundamental, e não apenas desenhos, mas, também artes em diversas formas como brinquedos confeccionados com sucata, linha, jornal velho.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagoga  
Idade: 27  
Há 2 anos quantos anos leciona:  
Turma: Maternal Idade dos alunos: 3

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

1- Não. Porque temer que valorizar as idéias que os alunos possuem. Se trouxermos algo pronto, estaremos barrando a construção do aluno.

2- A partir de temas como: História, música, brincadeiras, esquema corporal etc, valorizando sempre o que o <sup>(a)</sup>aluno<sup>(a)</sup> aprendeu.

3- Avalio os elementos do desenho.

Ex: Esquema corporal.

Há alunos que reconhecem o esquema corporal sem a intervenção da professora outros, porém, precisam de interferência.

Ex: Mostrando no concreto o esquema corporal através do espelho ou na observação de um amigo.

4- Sim, Pois os desenhos contribuem para que as crianças possam aprender a organizar os diversos elementos do desenho.

5- Existem temas direcionados e temas livres.

Direcionados

Experiência

Ex: Conte uma história e a partir dela

dirigido as crianças a fazerem o

que entenderam da história ou o que chamou mais a atenção.

6- Sim.

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagoga e Psicopedagoga na Educação e Aprendizagem  
 Idade: 33 anos  
 Há 5 quantos anos leciona:  
 Turma: Pré I Idade dos alunos: 3/4 anos

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

Não,

## Respostas:

1) Não. Acredito que através de uma exposição de desenho feito pela educadora, a criança terá a oportunidade de construir significados, internalizando conhecimentos através desta exposição, colocando suas aprendizagens e entendimentos a sua volta através do desenho. Os desenhos das crianças mostram-nos a visão de mundo que têm e como percebem as coisas e pessoas que estão ao seu redor, principalmente, como elas se percebem neste mundo.

É trabalho de desenho pronto quando o meu objetivo é trabalhar por exemplo, um quebra-cabeça, para que consigam montar o desenho ou esquema corporal que o professor propôs.

2) Eu costumo trabalhar o desenho através das histórias infantis que ouvem; a partir da observação feita ao redor da escola, por exemplo; exploração do esquema corporal através do quebra-cabeça (concreto) e depois expor através do desenho que apreendeu através da experiência vivenciadas. Na roda da conversa, propor um tema, como família (quem são?) onde cada um falará da sua e em seguida transpor a sua família através do desenho.

4) Sim. O ato de desenhar e o próprio desenho proporcionam um conjunto de apoio, dentro do qual a escrita (o texto) pode ser construído.

As crianças ensaiam p/ a escrita através do desenho. A medida que desenhavam vão anunciando oralmente o texto que pretendem escrever. A maior parte do que a criança quer dizer é transmitido através do desenho.

A criança não desenha aleatoriamente, mas o que sabe e o que sente.

3) Eu avalio a evolução do desenho dos meus alunos através do portfólio (mensal). Dentro da concepção sócio-construtivista tem se feito as intervenções através dos materiais concretos como blocos lógicos, jogos de encaixe, modelagem com massinha (com bom recurso para qualquer idade); sempre expor um modelo de desenho para que através deste a criança possa ter conhecimento dos traçados e a partir daí construir seu próprio desenho.

Sempre levar as crianças observar as pequenas coisas ao seu redor.

5) Gosto de sempre direcionar as minhas atividades para que possam buscar recursos em seu cognitivo e expor através do papel e do desenho as suas aprendizagens; mas acho importante em alguns momentos deixar livre o seu desenho, oportunizando o <sup>uso de</sup> sua criatividade.

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagoga e Psicopedagoga  
 Idade: 38 anos  
 Há 20 anos quantos anos leciona:  
 Turma: Pré III Idade dos alunos: 5/6 anos

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

- 1) Não. O desenho é uma das formas das crianças expressarem o que sentem e pensam sobre si mesmas e o mundo. Descobrem através do desenho que é possível inventar e fantasiar.
- 2) Respeito o processo interno de cada criança, mas procura privilegiar a reflexão e a recriação.
- 3) A melhor forma de acompanhar os avanços é evitar comparações e apenas observar o percurso de cada um e suas progressões. As crianças podem e devem evoluir no dia-a-dia, com a supervisão do professor. Procura desenvolver com as crianças atividades que ajudem a desenvolver o olhar, como observar ambientes, fotos, histórias em quadrinhos; apresentar artistas e suas obras; oferecer vários tipos de materiais ( giz de cera, massinha, pincel, revistas, jornais, tesoura s/ponta, cola, etc). Também procura fazer intervenções no papel (colar figuras ou iniciar traços).
- 4) Claro. As crianças passam a entender melhor suas emoções, e a mostrar sua interpretação de valores, conceitos e normas da sociedade, também contribuem para expressar carinho pelos amigos e familiares.
- 5) Deve haver um equilíbrio, onde o aluno se expresse e o papel do professor é instigar a reflexão, o olhar, fazer uma mediação, para que ocorra um avanço.
- 6) Sim. Em oficinas oferecidas em Simpósios de Ed. (Rio Claro) mas em minha opinião foram poucos, e deveriam ser oferecidos + cursos sobre ARTES para o prof.

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Universitária  
Idade: 38  
Há 15 quantos anos leciona:  
Turma: Pré I Idade dos alunos: 3 anos

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

1- Não, procuro dar a oportunidade para os alunos criarem.

2- Utilizo o desenho como importante instrumento de aprendizagem e desenvolvimento da criança, através do desenho a criança se expressa demonstrando sentimentos e conhecimentos. Através do desenho é possível avaliar se a criança conseguiu assimilar as atividades como por exemplo o registro de jogos e brincadeiras.

3- Avalio a evolução do desenho da criança através da sua própria criação; o que ela fazia antes e agora já modificou, melhorou... Durante as atividades, vou passando por eles, perguntando o que fizeram, o que ainda pretendem fazer, dando sugestões, auxiliando-os, nas histórias procuro chamar a atenção p/as ilustrações, os detalhes...

4- Com certeza, como já mencionei, através do desenho ela se expressa, resolve conflitos, dificuldades.

5- É sempre bom dar ambas as oportunidades aos alunos.

6- Não.

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: curso superior  
Idade: 57 anos  
Há 26 anos quantos anos leciona:  
Turma: Atual Pré II Idade dos alunos: 05 e 06 anos.

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê?  
(e com qual frequência). O uso do desenho pronto só é realizado qdo o objetivo é mostrar algum conceito ou trabalhar a leitura e escrita.
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica? O desenho, principalmente durante o desenvolvimento do processo de alfabetização é importante e eu faço uso do desenho para tornar a leitura e a escrita mais fácil e agradável proporcionando uma reflexão que desenvolve habilidades necessárias do desenho.
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza? O desenho é muito importante para saber se o aluno já tem desenvolvido algumas habilidades como uso adequado do espaço, se faz comparação se tem boa observação, se faz uso adequado das cores, uso de expressões, semelhanças, formas e tamanho.
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê? Sim, pois o desenho é a forma com que a criança começa a expressar o que pensa, o que quer. É ele o caminho p/ a criança alcançar a alfabetização.
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos? O trabalho é sempre direcionado, tornando-se às vezes direcionado e livre, como por exemplo na leitura de histórias, na expressão das crianças.
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?  
Já participei de palestras e cursos sobre desenhos infantis; Como interpretar os desenhos, como direcionar os desenhos aproveitando os temas desenvolvidos durante o processo de alfabetização.

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Magistério e Letras  
 Idade: 32 anos  
 Há 5 anos quantos 4 anos anos monitores leciona:  
 Turma: Maternal Idade dos alunos: 2-3 anos

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

1- Não utilizo desenhos prontos, pois não acredito que dessa forma a criança aprenda ou entenda o seu significado, o qual é nenhum em minha opinião.

2- Trabalho com figuras de objetos/pessoas e ou animais reais, como: fotos e imagens de jornal ou revistas. Além de obras de arte e desenho livre e ou representação de uma história conhecida, músicas, entre outras.

3- Observação de figuras de objetos, pessoas e ou animais reais (fotos). Muita atividade de movimento corporal, para que assim a criança conheça seu próprio corpo, suas possibilidades e limitações (de acordo com a faixa etária trabalhada)

4- Sim, pois é por meio do desenho que o professor perceberá seus avanços e, assim elaborará atividades significativas para que evolua em suas produções ainda ainda.

5- Depende do objetivo proposto, ou seja, caso queira avaliar suas produções (portfólio) atividade livre, pois assim a criança poderá usar toda a sua imaginação de o que e como desenhar.

Caso contrário, pode-se ler um livro e solicitar seu registro, ou a mesma atividade baseando-se numa música conhecida pela turma, assim se percebe a concentração das crianças em desenhar o que se pede, o entendimento da mesma sobre a história ou música trabalhada em sala de aula.

5- Não, nunca participei de cursos, palestras, encontros, simpósios cuja temática tenha sido sobre desenhos ou Arte, pois a Secretaria de Educação não ofereceu ou disponibilizou algo sobre tal assunto, pelo menos desde que comecei a trabalhar na rede.

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagogia  
 Idade: 26  
 Há 8 anos quantos anos leciona:  
 Turma: Pré I Idade dos alunos: 3 e 4 anos

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

## Respostas

- 1- Em algumas atividades, para que possam visualizar e entender melhor sobre o que estou falando e, também, para que desenvolvam um pouco da coordenação na pintura, ou seja raramente utilizo, pois com o 1º trabalho mais a produção artística (massinha, quache, etc)
- 2- É um pouco complicado escrever, às vezes os deixo livres em suas criações, outras dou um tema ou uma situação problema para que desenhem de acordo com o solicitado e avalio a partir de sua produção vendo se este assimilou o que foi dito.
- 3- Na hora de intervir sou bem questionadora, analiso com a criança o seu desenho e faço perguntas que instigam ela a pensar e analisar sua produção.
- 4- Credito sim, pois através do desenho avaliamos a sua criatividade, sua imaginação e em decorrência disso a sua evolução desenvolvida, ou seja a sua expressão, suas dificuldades o desenho é essencial para o desenvolvimento infantil.
- 5- Depende da ocasião e do que pretendo com aquela atividade. Às vezes os deixo livres, pois quero observar suas criações o que gostam e o que desenham sem a minha intervenção. Outras, a atividade é dirigida pois tenho um objetivo avaliativo, ver se esta está apta a resolver e solucionar temas propostos.

6- não!

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagogia / Pós Ed. Especial

Idade: 37

Há 7 quantos anos leciona:

Turma: Ber I Idade dos alunos: 3/4 anos

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

- ① Eu não utilizo desenhos prontos, pois é através do desenho feito pela criança que ela experimenta, cria, imagina, se expressa, assim evoluindo em seus traçados, utilizando cores diversas, evoluindo e descobrindo o prazer de fazer seu próprio desenho.
- ② Procuro trabalhar o desenho, como uma contribuição para o desenvolvimento dos meus alunos.  
Meus alunos sentem prazer em suas descobertas, alegres ao exercer a função de criar, experimentar
- ③ Avalio o desenho no dia-a-dia, <sup>flora</sup> através dos portfólios (que são feitos mensalmente) são feitos métodos e intervenções através da minha prática pedagógica, vou direcionando e intervindo de maneira prática e dinâmica.
- ④ O desenho contribui e muito para o desenvolvimento da criança, e através do desenho que a criança manifesta seus desejos, imaginação, criatividade. A criança se expressa através do desenho.
- ⑤ Procuro fazer intervenções sempre que achar necessário.
- ⑥ Já participei de cursos, palestras variadas, mas não nessa área especificamente só incluindo brincadeiras, jogos, brinquedos. Cyresentei: na mostra de trabalhos científicos 2008

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Superior  
 Idade: 43  
 Há 21 anos quantos anos leciona:  
 Turma: Pré II Idade dos alunos: 4 a 5 anos

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

- ① Utilizo muitas poucas vezes, só em atividades de quebra-cabeça, dominó, jogo da memória
- ② Através da releitura de obras, desenhos dirigidos sobre um tema trabalhado, como ilustração de uma cena ou registro de alguma atividade.
- ③ Através do desenvolvimento que seu desenho apresenta, como detalhes, traços mais precisos, movimentos mais restritos.
- ④ Acredito que todos os estímulos, oportunidades colaboram com a aprendizagem, principalmente a que tem desafios que estimula o raciocínio e a construir novas respostas.
- ⑤ Dependendo da proposta do trabalho normalmente conversamos antes do registro e decidimos o que será desenhado, desta forma eles contribuem para a construção do trabalho.
- ⑥ Sim, mas não atenderam as expectativas, foi num simpósio, e um outro sobre Brincas que teve uma oficina sobre este assunto, mas foi superficial.

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: magistério / letras / Pedagogia (cursando)

Idade: 26 anos

Há 7 anos quantos anos leciona:

Turma: PNI II Idade dos alunos: 4 e 5 anos

1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência). Não, só às vezes qdo ele faz parte do projeto de atividade. A escola trabalha c/ a visão construtivista na qual a c/ia deve sempre construir.

2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica? Com intervenções pedindo para a c/ia rever o que está faltando, o que pode ser melhorado e alertando sempre sobre os detalhes.

3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza? Observando se houve evoluções nos detalhes e esquema corporal.

4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê? Sim. A medida que a criança vai amadurecendo e evoluindo nas fases do desenho, também se desenvolve em outras.

5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?

Direciono os temas, mas às vezes proponho desenho livre.

6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

Não que eu lembre. Já assisti sobre outros temas.

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: SUPERIOR COMPLETO  
 Idade: 35 ANOS  
 Há 15 ANOS quantos anos leciona:  
 Turma: PRÉ II Idade dos alunos: 4 E 5 ANOS

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).  
*Não. Pois os mesmos, a meu ver, não acrescentam nada. Somente mostra uma visão do objeto em questão.*
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?  
*Desenhos dirigidos (datas comemorativas, registro de brincadeiras, releitura de obras de arte) e desenhos livres.*
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?  
*Observando a interação com a atividade em questão, a utilização do material usado.*
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?  
*Sim. Com ele a criança se expressa, aprende a organizar seu pensamento e a valorizar as produções dos outros.*
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?  
*Depende do meu objetivo. Utilizo as 2 maneiras (livre e dirigida).*
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?  
*Não.*

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagogia e Cursando Pós Grad. Especial  
 Idade: 50 anos  
 Há 10 anos quantos anos leciona:  
 Turma: II Idade dos alunos: 4 e 5 anos

1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).

*Desenho pronto só algumas vezes, procuro explorar a criatividade de cada aluno em suas produções.*

2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?

*Procuro trabalhar os desenhos nos registros de atividades p/ poder perceber se o aluno assimilou o conteúdo.*

3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?

*Escolho sempre o trabalho do aluno é muito importante, pois cada um tem seus limites. Procuro estimular o uso das cores e formas nas atividades.*

4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?

*Sim, porque nos desenhos o aluno expressa seus sentimentos.*

5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?

*Procuro trabalhar das duas formas, depende do objetivo que pretendo alcançar.*

6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

*Não participei, mas gostaria muito*

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: PEDAGOGIA PLENA  
 Idade: 44  
 Há 19 anos quantos anos leciona:  
 Turma: PRE III Idade dos alunos: 5 anos

1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê?  
 (e com qual frequência). *Não, porque não acredito que tenha significado ou possa contribuir.*

2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica? *QUANDO quero que expressem uma expressão e compreensão de texto (Registro), quando trabalho leitura.*

3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza? *Busco dar margem de espaço, ofereço figuras, fotos, quadros como referência.*

4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê? *Sim, já que o desenho foi a 1ª forma de registro do homem.*

5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos? *Intencionalmente, considero esse o papel da escola e principal do professor.*

6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

*Sim, curso oferecido pela Secretaria de Educação com o "Singularidades".*

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: LICENCIATURA em PEDAGOGIA

Idade: 38 ANOS

Há 30 ANOS quantos anos leciona:

Turma: PRE-III Idade dos alunos: 6 ANOS (INCOMPLETOS)

1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).

RARAMENTE; 1 ou 2 vezes no ano; como complemento de uma atividade.

2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?

Solicito com frequência que a criança faça o registro de atividades através do desenho.

3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?

Procuro observar se a cca conseguiu representar aquilo que foi solicitado; questionando - A sobre o que ela desenhou; se pensou nisso que tinha pretensão de representar.

4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?

Sim, porque esta é uma das primeiras formas de registro do ser humano. Através deste exercício as cca começam a ter mais confiança nas suas habilidades.

5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?

Procuro estimular a criança a pensar no que não representa, fazendo observação e usando a memória. como de comunicação.

6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

NÃO.

## ANEXO B (Escola B)



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Professora  
Idade: 45 anos  
Há 23 anos quantos anos leciona:  
Turma: Re III Idade dos alunos: 5 e 6 anos

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência). Sim.
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

1. → Sim. Dependendo da atividade há uma necessidade do desenho pronto. Exemplos: cruzadinha, jogo, etc.

2. → Após um jogo, uma brincadeira, uma história fazem o registro no papel.

3. → O educador deve conhecer cada etapa do desenvolvimento do desenho, para compreender o processo do desenvolvimento e auxiliar na ultrapassagem de um nível a outro.

4. → Sim. O desenho contribui dando suporte para novas indagações, contribuindo para novas reflexões e novos desafios.

5. → Faça as duas propostas, assim para analisar as características dos desenhos (figuras completas e com detalhes, sequência lógica entre os desenhos, exterior e o interior do desenho, se existe a relação cor-desenho).

6. → Não.

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagogia  
 Idade: 25  
 Há 3 quantos anos leciona:  
 Turma: Pr III Idade dos alunos: 6

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

- ① As vezes utilizo o desenho prontos para trabalhar a coordenação motora.
- ② Desenho livre, dirigido, com intervenções e sem intervenções.
- ③ A avaliação deve levar em consideração o desenvolvimento individual, pois eles encontram-se em diferentes fases de desenho.
- ④ Sim, é através do desenho que a criança expressa sua imaginação, suas idéias e o conhecimento que tem a respeito de algo.
- ⑤ Depende da atividade que será realizada
- ⑥ Sim. Na época da faculdade, em cursos e encontros promovidos.

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagoga  
 Idade: 36  
 Há 6 anos quantos anos leciona:  
 Turma: PRE I Idade dos alunos: 3 14 meses

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

- 1- Utilizo os desenhos prontos como forma de ilustração em algumas atividades, mas prefiro o desenho livre para que possam usar sua criatividade.
- 2- Acho importante que os alunos tenham acesso a diferentes materiais (desenhos) para que possam construir seu próprio desenho, pois os livros são ricos em ilustração e ajuda na imaginação dos alunos.
- 3- Tento valorizar a imaginação e a criatividade do aluno fazendo com que ele explore seu desenho e possa representar aquilo que deseja.  
Métodos explorar e manipular diferentes materiais
- 4- Acredito que sim, pois através do desenho o aluno pode expor seus desejos e sentimentos.
- 5- Algumas atividades são direcionadas e outras são livres, mas sempre há um objetivo a ser alcançado, mesmo nas atividades livres podemos observar comportamentos podendo trabalhar com algumas intervenções (quando necessário)
- 6- Em um curso de aperfeiçoamento (oferecido) para professores oferecido pela rede municipal, onde um dos módulos era Artes. (mas foram apenas 2 encontros)

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Magistério / Letras / Pedagogia - cursando  
 Idade: 26 anos  
 Há 8 anos quantos anos leciona:  
 Turma: Pré II Idade dos alunos: 4 e 5 anos

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência). *Sim, facilita ensinar a pintura, pintar sem sair p/ fora, prazer em pintar, capricho*
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica? *Dou desenhos prontos e também desenhos livres. Alguns desenhos são dirigidos e desta forma sempre intervenimos com questionamentos sobre o desenho da criança.*
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?  
*Observando os avanços das crianças em relação ao desenho. A intervenção é feita continuamente com questionamentos, dicas enquanto desenham.*
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?  
*Sim. A cpa se desenvolve enquanto se expressa, representa e comunica-se através do desenho.*
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?  
*As vezes direciono, outras deixo livre.*
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?  
*não.*

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagogia  
 Idade: 54  
 Há 23 quantos anos leciona:  
 Turma: II Idade dos alunos: 4-5 anos

1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência). Sim de vez em quando  
Para exercitar coordenadas motoras finas

2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?  
Desenho dirigidos, desenhos livres, desenho com  
interação.

3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?  
Se o aluno faz o desenho de acordo com a  
proposta dirigida. O método de avaliação é a observação e diálogo  
com o aluno.

4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?  
Sim o desenho é uma das muitas formas de  
expressão da criança

5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?  
As vezes direcionamos e outras deixamos livre.

6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?  
Sim, na época da faculdade e também em  
simpósio

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagogia  
 Idade: 29 anos  
 Há 9 anos quantos anos leciona:  
 Turma: Pré I Idade dos alunos: 3 a 4 anos

1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).

*Não. Porque o desenho pronto não desenvolve a criatividade da criança.*

2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?

*livres e direcionadas*

3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?

*Observando se através do desenho a criança representa sentimentos, noções de lateralidade, etc... Métodos: diálogo*

4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?

*Sim. Pois é uma das maneiras dela se expressar.*

5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?

*Direcionadas*

6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

*Não.*

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagoga - Curso de pós em ed. infantil

Idade: 37

Há 10 anos quantos anos leciona:

Turma: Pré III Idade dos alunos: 5 e 6 anos

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência). Não utilizo. Em algumas atividades existem pequenos desenhos, mas apenas como ilustração (que podem ou não ser pintados)
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica? Como uma forma de linguagem para expressar fatos do cotidiano; do imaginário entre outros.
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza? Observo qual fase do desenho eles se encontram, utilizo como parâmetro Lowenfeld e estímulo com perguntas, observações aumentando o repertório da criança.
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê? Com certeza, porque oferece a possibilidade de expressar-se, e é o início para adquirir contato com escrita, mas especialmente por ser uma forma de comunicação.
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos? Depende do dia, utilizo ambos. O desenho direcionado como registro de histórias, situações vividas pela turma. E também o desenho livre.
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais? Com exceção da disciplina Módulo na graduação e pós graduação, não participei de nenhum outro curso. É difícil aparecer algum voltado para esse tema.

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Superior  
 Idade: 48  
 Há 23 anos quantos anos leciona:  
 Turma: Pré I Idade dos alunos: 4

1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência).

*De vez em quando, para representar a data comemorativa.*

2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica?

*O desenho livre, ou dirigido*

3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza?

*Se ele tem noção do esquema corporal.*

4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?

*Sim. A criança irá registrar o que ela entendeu sobre o assunto.*

5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos?

*Algumas vezes direciono, algumas vezes deixo livre*

6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais?

*Sim.*

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Professora da educação infantil e ensino fundamental

Idade: 37 anos

Há 15 anos. quantos anos leciona:

Turma: Pré II Idade dos alunos: 5 e 6 anos

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência). *Sim. Para trabalhar os limites, atenção, coordenação etc. Pouca frequência.*
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica? *Desenhos dirigidos, livres etc.*
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza? *Se o desenho condiz com a atividade proposta que quero atingir. O método é o diálogo, a observação.*
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê? *Sim e muito. Através dos desenhos a criança se expressa.*
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos? *Depende do conteúdo, às vezes direciono, outras deixo livre.*
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais? *Sim. Na faculdade, simpósio. mas acho que poderia ter mais, porque é um tema muito interessante.*

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagogia  
 Idade: 29 anos  
 Há 8 anos quantos anos leciona:  
 Turma: Pré III Idade dos alunos: 5 à 6 anos

- 1- Você utiliza desenho pronto para seus alunos pintarem? Por quê? (e com qual frequência). *Sim. Para exercitar a coordenação motora fina. Pouca frequência.*
- 2- Como você costuma trabalhar o desenho em sua prática pedagógica? *Desenhos livres, com interferência, dirigidos...*
- 3- De que maneira você avalia o desenho de seus alunos? E quais os métodos e intervenções que você utiliza? *Se o desenho acompanhar a proposta da atividade. O método utilizado é a observação e diálogo com a criança.*
- 4- Você acredita que o desenho contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê? *Sim. O desenho é uma, das muitas, formas de expressão da criança.*
- 5- Em sua prática pedagógica você direciona ou deixa livre o trabalho (atividades) ou temas propostos aos alunos? *Às vezes direciono, outras deixo livre.*
- 6- Já participou de cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Quais? *Sim, na época da faculdade.*

## ANEXO C



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagogia  
Idade: 45 anos  
Quantos anos está na função como coordenadora pedagógica: 6 meses

Explique como é realizado em sua escola o Portifólio, sendo ele uma estratégia avaliativa e utilizando o desenho como forma de verificar o desenvolvimento da criança.

O portfólio é realizado mensalmente sendo um desenho não fazendo <sup>parte</sup> a questão do esquema corporal; 1 registro escrito e um registro matemático.  
Na educação infantil deve-se permitir o desenvolvimento da criança.

Pode ser dividido em áreas do conhecimento ou não porque o desenvolvimento da criança é global.

A criança desenha uma história ou um jogo ou uma brincadeira e a partir daí o professor verifica o desenvolvimento do aluno e faz as intervenções necessárias para o seu desenvolvimento. Esse portfólio é guardado em uma pasta separada das atividades cotidianas e acompanha a criança no próximo ano letivo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagogia e Psicopedagogia

Idade: 39

Quantos anos está na função como coordenadora pedagógica: 1 ano e meio

Explique como é realizado em sua escola o Portifólio, sendo ele uma estratégia avaliativa e utilizando o desenho como forma de verificar o desenvolvimento da criança.

O portfólio favorece o pensamento completo que mostra o que foi aprendido pelo educando e demonstra o desenvolvimento que a criança apresentou num determinado espaço de tempo, além de parâmetro para a observação do professor, do desenvolvimento cognitivo do educando, através de atividades significativas que demonstra e documenta o processo de aprendizagem, permitindo ao educador tomada de decisões a respeito da continuidade desse processo educativo.

O portfólio auxilia o professor a fazer possíveis intervenções posteriormente, para redirecionar e redimensionar seu planejamento para que possa auxiliar as crianças que ainda não aprenderam determinado conteúdo e avançar. Com esta observação se faz necessário que se programe e prepare atividades de acordo com os progressos das crianças.

É importante que este material apresente um pequeno parecer descritivo, para ser apresentado a família em reuniões de pais, mediante acompanhamento em registro do seu desenvolvimento.

O trabalho com desenhos é bastante rico por proporcionar ao educador a oportunidade de observação mais detalhada, este processo deve ser permeado por conteúdos e atividades que façam sentido para a criança, através do lúdico, brincadeiras, jogos, histórias, entre outras a partir do cotidiano da educação infantil.

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagogia  
Idade: 45  
Há quantos anos está na função como coordenadora pedagógica: 4 meses

- 1- Você considera que o desenho seja importante para o desenvolvimento da criança? Justifique? *Sim, é importante para o desenvolvimento de suas capacidades representativas em cada fase do desenvolvimento infantil.*
- 2- Em sua escola acontecem reflexões sobre essa temática juntamente com seus professores? Em quais momentos e como ocorrem? *Faz pouco tempo que estou na coordenação, não importante reflexões sobre essa temática e tenho apresentado aos professores textos para serem lidos nos horários de H.T.P.I, e no 2º período.*
- 3- Qual a concepção e maneira o desenho é trabalhado em sua escola? *O desenho é importante para o desenvolvimento infantil, pois ele pode expressar-se através do desenho suas emoções e suas habilidades.*
- 4- Qual a importância do "portfólio de desenhos" construído mensalmente pelos professores? *Através do portfólio o professor avalia o desenvolvimento do aluno e faz as intervenções necessárias para o seu desenvolvimento.*
- 5- Já fez cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Cite-as. *Particpei de uma palestra há alguns anos atrás, tenho lido alguns textos sobre o assunto.*
- 6- Em sua opinião de que maneira o desenho deve ser trabalhado com os alunos? Quais as estratégias? *O desenho deve ser trabalhado sempre, nos registros de histórias, jogos e situações vividas pelo aluno onde ele poderá se expressar usando o desenho e registrando suas vivências.*

② semeste está previsto data de H.T.P.C para essas reflexões.

Estou realizando uma pesquisa sobre "As contribuições do desenho na Educação Infantil" e para colaboração deste trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário.

Formação Profissional: Pedagogia Plena.  
Idade: 39 anos  
Há quantos anos está na função como coordenadora pedagógica: 1 ano e meio.

- 1- Você considera que o desenho seja importante para o desenvolvimento da criança? Justifique?
- 2- Em sua escola acontecem reflexões sobre essa temática juntamente com seus professores? Em quais momentos e como ocorrem?
- 3- Qual a concepção e maneira o desenho é trabalhado em sua escola?
- 4- Qual a importância do "portfólio de desenhos" construído mensalmente pelos professores?
- 5- Já fez cursos, palestras, encontros e simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou Artes? Cite-as.
- 6- Em sua opinião de que maneira o desenho deve ser trabalhado com os alunos? Quais as estratégias?

- 1) Sim. O desenho é o primeiro texto da criança e seu registro grafado no papel o início do processo de alfabetização e é um instrumento de comunicação, leitura e registro da expressão do pensamento, do conhecimento de mundo a sua volta.
- 2) Sim. nos HTPC's e HTPI's com orientações, estudos realizados sobre a evolução do desenho, textos e possíveis intervenções. O papel do educador é instrumentalizar, orientar e mediar a ação da criança, conhecer as etapas evolutivas do desenho e refletir com o grupo e troca de ideias.
- 3) Pela observação das atividades e reflexão sobre os desafios, intervenções e propostas que deva sugerir as crianças e algumas das formas importantes para o seu desenvolvimento, ajuda a conhecer o mundo, a comunicar suas expressões, contribuir para o desenvolvimento das habilidades, a ganhar confiança em sua capacidade de criar e se expressar entre outras como a modelagem, técnicas diversificadas, montagens de objetos ajudam nesse processo de construção.
- 4) O portfólio de desenhos é importante, porque é nele que o educador consegue visualizar o desenvolvimento progressivo do desenho, suas evoluções, quanto ao espaço, figuras, que se transformam em formas definidas com o passar do tempo apresentando maior ordenação e podem estar referindo a objetos naturais, objetos imaginários e outros desenhos de um tema direcionado ou livre, marcando o desenvolvimento da infância no estágio que se encontra, assumindo um caráter próprio de cada um.
- 5) Sim. Oficina em 2005. - Desenho. Ália Godoy.

6) É aconselhável que o professor ofereça aos alunos o contato com diferentes tipos de desenhos e obras de artes técnicas variadas e que sugira a criança a desenhar a partir de observações diversas (casas, objetos, pessoas, livros, entre outros) dando inspirações, ajudando a nutrir seu olhar, reformular suas ideias, construindo novos conhecimentos para enriquecer seu grafismo dentro de um contexto respeitando o ritmo de cada etapa do desenvolvimento infantil pelo desenho.

---

Janaina Cristina Gimenez  
Orientanda

---

Maria Isabel Nogueira Tuppy  
Orientadora